

COLÉGIO PEDRO II  
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e  
Cultura  
Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica

Tamires Marcello Rodrigues

**DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO:  
(re)pensando o futuro.**

Rio de Janeiro  
2025

Tamires Marcello Rodrigues

## **DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO: (RE)PENSANDO O FUTURO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Orientador: Professor Dr. Rogério da Costa Neves

Rio de Janeiro  
2025

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

R696 Rodrigues, Tamires Marcello  
Diálogos sociais nas aulas de redação : (re)pensando o futuro /  
Tamires Marcello Rodrigues. – Rio de Janeiro, 2025.

92 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica)  
– Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão  
e Cultura.

Orientador: Rogério da Costa Neves.

1. Língua portuguesa (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Redação.  
3. Universidades e faculdades - Vestibular - Provas - Brasil. 4.  
Pensamento crítico. 5. Gêneros discursivos. 6. ENEM. I. Neves,  
Rogério da Costa. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.623

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Tamires Marcello Rodrigues

## DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO: (RE)PENSANDO O FUTURO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Práticas de Educação Básica.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### BANCA EXAMINADORA

---

Titulação e nome do orientador (Orientador)  
Instituição a que pertence

---

Titulação e nome do segundo membro da banca  
Instituição a que pertence

---

Titulação e nome do terceiro membro da banca  
Instituição a que pertence

---

Titulação e nome do quarto membro da banca  
Instituição a que pertence

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido chegar aqui, protegendo-me, por vezes, de mim mesma, com a vontade de desistir desse processo.

Agradeço a minha família, especificamente a minha mãe, Mirian Marcello, e ao meu pai, Gelson Rodrigues. Por cada carona, por cada marmitta, pela compreensão com cada momento de ausência e por cada mínimo detalhe que significou muito durante minha dedicação ao Mestrado. Obrigada por tudo desde sempre. Tudo sempre será por vocês e para vocês.

Agradeço a Renata Costa, que, honestamente, merecia uma página inteira de agradecimentos só para ela. Rena, você foi revisora, amiga, família, porto seguro. Foi amor, compreensão, confiança, parceria e lealdade. Bem, como diria uma grande artista: “amo me ver pelo seu ponto de vista”, ponto de vista esse que sempre me colocou como capaz de terminar essa etapa da minha vida. Ter alguém que acredita em mim, tanto quanto você, fez toda diferença. Gosto da ideia de não conseguir imaginar minha vida sem a Rena, então, você não tem escolha, vai me ouvir reclamar de tudo por muito mais tempo.

Agradeço a minha amiga Laura Ramos, por cada esporro e choque de realidade, por cada ligação apenas para ouvir minhas lamúrias e por disponibilizar sua casa que apelidei, carinhosamente, de retiro espiritual. Ter você como amiga me ajudou a me enxergar como merecedora de um laço tão firme e de uma amizade tão estável, que me trouxe segurança para contar com você nos momentos mais difíceis, a escrita dessa dissertação foi só mais um deles.

Agradeço as minhas amigas Karollyne Santos e Isabele Policarpo por cada momento de decompressão aleatório, seja com um chopinho despretenso aos sábados ou um treino de glúteo aleatório, esses eventos ajudaram a manter minha sanidade durante esse processo.

Agradeço aos meus colegas de turma por cada momento de desespero compartilhado e por todos os lanches coletivos que proporcionaram diversão e leveza durante as disciplinas. Um agradecimento especial ao Jorge Marcelo, que foi praticamente meu coorientador, apontando-me diversos caminhos das pedras, enquanto tentava transformar essa experiência em menos dolorosa.

Agradeço aos meus colegas de trabalho por tornarem muitos momentos mais leves, transformando a tentativa de equilibrar as exigências da rotina em algo mais

fácil.

Agradeço ao Colégio e Curso pH, principalmente à Unidade Freguesia, por me permitir realizar a pesquisa em um ambiente que tanto me formou como profissional.

Agradeço ao meu orientador, Rogério da Costa Neves, por toda sua contribuição durante o processo. Aproveito o espaço para agradecer aos membros da banca por cada comentário construtivo, proporcionando a construção de uma dissertação ainda mais produtiva.

Obrigada a todos que vieram para facilitar nesses dois anos, mencionados ou não, sou muito grata por ter esbarrado com tantas pessoas especiais.

Quando o indivíduo sucumbe ou morre, a vida continua em outros seres, cada vez mais complexa, mais readaptada e mais perene, tendo em si mesma o segredo de sua perpetuidade. Ora, se assim é com a vida física e animal, não o é menos com a vida social. A vida social se perpetua por intermédio da educação. “O que a nutrição e a reprodução são para a vida fisiológica, a educação é para a vida social”

(John Dewey)

## RESUMO

RODRIGUES, Tamires Marcello. **Diálogos sociais nas aulas de redação: (re)pensando o futuro**. 2025. Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2025.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se como o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil. A avaliação é composta por quatro áreas do conhecimento e pela produção de um texto dissertativo-argumentativo, que possui grande peso na nota final e, conseqüentemente, na aprovação. Nesse cenário, a redação assume papel de destaque, exigindo dos estudantes não apenas domínio da estrutura textual, mas também capacidade de reflexão crítica sobre temas de relevância social, política e cultural, selecionados anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Diante disso, observa-se que as escolas e cursos preparatórios têm investido fortemente em aulas específicas para a produção textual no modelo do ENEM. Contudo, essa prática, muitas vezes, limita-se à reprodução de fórmulas estruturais, sem explorar de modo mais amplo o potencial formativo desses debates. É nesse ponto que se insere a presente pesquisa, a qual tem como pergunta de pesquisa: De que forma as aulas voltadas para o ensino da redação modelo ENEM se configuram na perspectiva de professores e alunos? O objetivo geral consiste em incentivar o uso dessas aulas como espaço de diálogo sobre questões sociais, indo além da abordagem expositiva tradicional. Os objetivos específicos incluem refletir sobre a relevância dessas práticas no ensino médio, analisar o papel dos debates temáticos na formação crítica dos estudantes e propor a criação de uma apostila de apoio para professores. A pesquisa foi desenvolvida com base na metodologia *design-based research* (DBR), que articula perspectivas qualitativas e quantitativas, visando tanto a compreender as dificuldades de docentes e discentes quanto a propor melhorias. Assim, espera-se contribuir para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais crítico, participativo e significativo.

**Palavras-chave:** Vestibular; Redação; Pensamento Crítico; Gênero Discursivo; ENEM

## ABSTRACT

RODRIGUES, Tamires Marcello. **Diálogos sociais nas aulas de redação: (re)pensando o futuro**. 2023. Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, Rio de Janeiro, 2024.

The National High School Exam (ENEM) has established itself as the main means of access to higher education in Brazil. The assessment consists of four knowledge areas and the production of a discursive-argumentative text, which carries significant weight in the final score and, consequently, in the approval. In this context, the essay assumes a prominent role, requiring students not only to master the textual structure but also to demonstrate critical reflection on socially, politically, and culturally relevant topics, selected annually by the National Institute for Educational Studies and Research (INEP). Given this, it is observed that schools and preparatory courses have heavily invested in specific classes focused on textual production in the ENEM model. However, this practice often remains limited to the reproduction of structural formulas, without broadly exploring the formative potential of such debates. This is the point where the present research is situated, which poses the research question: is it possible to combine, in the so-called Theme Discussion classes, the development of critical thinking among high school students with the learning of the textual production techniques required by the exam? The general objective consists of encouraging the use of these classes as spaces for dialogue on social issues, going beyond the traditional expository approach. The specific objectives include reflecting on the relevance of these practices in high school education, analyzing the role of thematic debates in the critical formation of students, and proposing the creation of a support booklet for teachers. The research was developed based on the design-based research (DBR) methodology, which articulates qualitative and quantitative perspectives, aiming both to understand the difficulties of teachers and students and to propose improvements. Thus, it is expected to contribute to the construction of a more critical, participatory, and meaningful teaching-learning process.

**Keywords:** Entrance Exam; essay writing; Critical Thinking; Discursive Genre; ENEM

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Textos motivadores do ENEM 2021 para o tema: “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil” .....	44
Figura 2 – capa do produto educacional elaborado pela autora.....	73
Figura 3 – Influenciadora Anaterra Oliveira entrevista transeuntes sobre desigualdades de gênero.....	75
Figura 4 – Cena da animação <i>It's our world</i> de Steve Cutts e Yann Tiersen.....	75
Figura 5 – Cena de abertura da animação <i>Happiness</i> de Steve Cutts.....	76

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da identificação de gênero entre os respondentes.....	52
Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária entre os respondentes.....	52
Gráfico 3 - Tempo de experiência dos participantes da pesquisa.....	56
Gráfico 4 – Escolaridade dos participantes da pesquisa.....	56
Gráfico 5 - Tipo de escola de ensino médio em que os respondentes trabalham.....	57
Gráfico 6 – A influência do ENEM nas práticas pedagógicas dos docentes.....	59
Gráfico 7 – A influência do ENEM nos métodos avaliativos dos docentes.....	60
Gráfico 8 – Abordagem de outros gêneros, além da redação modelo ENEM, nas aulas de redação.....	61
Gráfico 9 – A influência do ENEM nas atividades de produção textual exigidas pelos docentes.....	62
Gráfico 10 – Formação específica para o trabalho com redação ENEM entre os respondentes.....	62
Gráfico 11 – Uso de critérios avaliativos do ENEM pelos participantes da pesquisa...	64

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Objetivo Geral .....	21
1.2 Objetivos Específicos .....	21
1.3 Justificativa .....	21
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	22
2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....	23
2.2 A Cartilha do Candidato ao ENEM .....	27
2.3 O Gênero discursivo: redação ENEM .....	30
2.4 Indo além das regras: a língua como fenômeno social .....	39
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	49
3.1 Tipo de pesquisa .....	49
3.2 Caracterização do contexto e de seus participantes .....	50
3.3 Perfil dos participantes .....	51
3.3.1 Docentes .....	51
3.3.2 Discentes .....	52
3.4 Instrumento de Coleta de Dados .....	53
3.5 Metodologia de análise de dados .....	54
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	55
<b>5 O PRODUTO EDUCACIONAL: DO PAPEL À CONSCIÊNCIA</b> .....	71
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	77
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	79
<b>Apêndice A - Questionário docentes</b> .....	83
<b>Apêndice B - Questionário discentes</b> .....	87
<b>Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido</b> .....	89
<b>Anexo B – Termo de confidencialidade</b> .....	92

## 1 INTRODUÇÃO

*Utopia* de Thomas More. *20.000 Léguas Submarinas* de Júlio Verne. *A sociedade como corpo biológico* de Émile Durkheim. Para professores que não estão inseridos no universo de preparação para a redação do ENEM, as obras e conceitos mencionados podem parecer não possuir relação alguma entre si. No entanto, posso afirmar que elas foram peças fundamentais para a ideia que será defendida nesta pesquisa.

Antes, é pertinente me apresentar, explicando como esses repertórios chegaram até mim. Tamires, 28 anos, professora de Português e Redação desde 2021. Porém, minha iniciação na área pedagógica ocorreu quando ainda estava na faculdade. Já no terceiro período da graduação na Universidade Federal Fluminense (UFF), eu corrigia, como autônoma para um curso pré-vestibular, em média 80 redações modelo ENEM por semana, enquanto trabalhava como Jovem Aprendiz em um banco em São Gonçalo. Logo depois que meu contrato como aprendiz terminou, iniciei um estágio, em duas escolas localizadas na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Nessas instituições, eu ficava responsável apenas pela correção de redações que alunos faziam semanalmente, sem ter, de fato, contato com os estudantes.

Não gastarei muitas linhas aqui sobre como foi desafiador conciliar todas as correções, a faculdade e um outro estágio presencial na Zona Norte do Rio de Janeiro, pois o objetivo é demonstrar como, após apenas um ano de graduação, a Redação Modelo ENEM tinha protagonismo na minha prática na área da educação.

Após, enfim, deixar o cargo de estagiária e alcançar o sonhado trabalho CLT na área, adivinhem só? Mais um emprego voltado para a correção de redações modelo ENEM. Minha primeira ocupação como efetiva tratava-se de uma monitoria, voltada para alunos do Ensino Fundamental 2 até o Pré-Vestibular, que, como escopo, era também atribuído como parte de minhas funções corrigir redações dos alunos de tais séries. Então, agora, em 2018, estava novamente com mais de 100 redações dissertativas-argumentativas, do Ensino Médio ao Pré-Vestibular, para corrigir por semana e umas 20 do Ensino Fundamental, que me ajudavam a lembrar que existem outros gêneros textuais na vida da professora de Redação.

Conseguí me tornar professora na mesma instituição em 2021, e, quem diria, minha primeira turma foi uma turma de Redação para alunos do 3º ano do Ensino Médio. Lá estava eu novamente, agora mais atuante com os alunos, indo além das correções, elaborando aulas que os auxiliassem na produção textual. Como eram

aulas “extras”, no contraturno, eu tinha maior liberdade para trabalhar não só com a parte estrutural, mas também com discussões temáticas. Percebemos, então, que do início ao final da graduação a Redação Modelo ENEM foi minha maior companheira, certo?

Hoje, em 2025, sigo atuando majoritariamente em turmas de Ensino Médio, ainda com foco na redação dissertativa-argumentativa e passo a acreditar que a redação modelo ENEM estava escrita no meu destino.

Essa retrospectiva poderia ser suficiente para explicar o porquê de ter escolhido o recorte temático desta pesquisa, mas ainda preciso explicar a minha relação com os repertórios citados no primeiro parágrafo: *Utopia* de Thomas More. *20.000 Léguas Submarinas* de Júlio Verne. *A sociedade como corpo biológico* de Émile Durkheim.

Desde o meu primeiro contato - como professora - com a produção textual exigida pelo ENEM, percebo a postura de muitos alunos, que buscam, devido às exigências do vestibular, repertórios “coringas”, agora chamados de “repertório de bolso” pela própria banca do ENEM, que, segundo os discentes, conseguem se encaixar em qualquer tema a ser cobrado pelo ENEM. A esses estudantes, não interessava entender os conceitos, ler os livros ou interpretar as ideias apresentadas nesses “coringas”, bastava apenas decorar uma forma padrão de associá-los a vários temas, sem a necessidade de que essa relação fosse bem construída antes na sua consciência, ou seja, a associação era puramente mecânica e não reflexiva. Esse comportamento, para mim, era fruto de aulas que, muitas vezes, focavam na memorização da estrutura da dissertação exigida pelo vestibular e na hierarquização do conhecimento. Afinal, o aluno possuía dificuldade em focar nos dois pontos - estrutura e repertórios - e, para alcançar a aprovação, preferia se comportar de forma passiva, omitindo seus próprios repertórios e memorizando os indicados em sala de aula.

Desse modo, eu observava alunos com um amplo acervo cultural, baseado em séries, filmes, músicas e livros atuais, citando Foucault, Bordieu e Weber sem entender de fato o que tais autores diziam. É válido pontuar que a ideia não é retirar a importância de filósofos clássicos, deixando de expor suas visões em sala de aula, mas sim de romper com a hierarquização de conhecimento que existe nas escolas, que, por vezes, determinam que apenas o eixo filosófico é válido e coerente, enquanto a cultura tida como *pop* ou mais acessível não é eficiente. Logo, a oportunidade de

fazer uma pesquisa que buscava unir as aulas de estrutura para a produção textual exigida pelo vestibular e o desenvolvimento do senso crítico dos alunos pareceu ideal para não só aprimorar a prática de sala de aula - minha e de outros colegas de profissão -, mas também a criticidade dos alunos, que podem, por meio dos seus conhecimentos e daqueles construídos em sala de aula, desenvolver sua formação cidadã.

Outro fator motivador para a realização desta pesquisa foi entender a percepção dos professores e dos alunos fora da bolha de uma escola particular de classe média. Com exceção de pré-vestibulares sociais, toda minha experiência profissional se deu em colégios particulares, conhecidos pelo seu currículo preparatório para vestibulares. Perceber e comprovar que o ENEM não tem o mesmo destaque em escolas públicas, principalmente nas estaduais despertou meu interesse em sugerir modificações na abordagem do gênero dissertativo-argumentativo, para que, ao associar as aulas de Redação a uma visão mais próxima da realidade deles, a conexão dos estudantes com essas aulas aumentasse. Isto é, em vez de tratar a produção textual como um treinamento abstrato para uma prova futura, relacioná-la às experiências concretas dos alunos, às demandas reais de suas trajetórias e aos impactos efetivos que um bom desempenho no ENEM pode ter em suas vidas. Essa aproximação não apenas favorece o engajamento dos estudantes, mas também reforça a dimensão social da prova, que hoje funciona como um importante mecanismo de acesso a oportunidades acadêmicas e profissionais.

O discurso de acreditar que o ENEM pode proporcionar um leque de oportunidades para os discentes é coerente, quando se entende como funciona a prova. Criado em 1998, com o intuito de avaliar o desempenho dos estudantes do ensino médio, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (Brasil, 1988) hoje funciona como meio de admissão para as principais faculdades públicas do país, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e para instituições de ensino particulares, por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Financiamento Estudantil (FIES). Este exame é dividido em quatro áreas: Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Matemática e Linguagens. Esta última área conta ainda com a produção de um texto, normalmente dissertativo-argumentativo, o qual possui grande peso nas notas e, conseqüentemente, nas aprovações.

Dessa forma, percebe-se a relevância que o exame atribui à produção textual, visto que é a única parte do ENEM que não sofre interferência da Teoria da Resposta

ao Item (TRI), isto é, sua nota é conferida de maneira objetiva, sem, na teoria, interferência da comparação com o resultado de outros participantes. Assim, existe a possibilidade de garantir o resultado máximo, a tão desejada nota 1000, em redação, o que não é possível nas outras áreas avaliadas na prova.

Seguindo essa perspectiva, é possível entender o enfoque dado, por diferentes colégios e cursos, à estrutura do gênero discursivo exigido no ENEM. No entanto, é evidente, também, que, em muitos casos, essa abordagem focada ocorre de maneira conteudista, direcionada majoritariamente à estrutura do gênero, pouco considerando seu papel social, inclusive de comunicação. Essa dissociação entre forma e função social, típica de práticas escolares centradas na norma e na padronização, é justamente problematizada por Schneuwly e Dolz (1999, p. 8), quando apontam que:

(...) é produzida uma inversão em que a comunicação desaparece quase totalmente em prol da objetivação e o gênero torna-se uma pura forma lingüística cujo objetivo é seu domínio. Em razão desta inversão, o gênero, instrumento de comunicação, transforma-se em forma de expressão do pensamento, da experiência ou da percepção. O fato de o gênero continuar a ser uma forma particular de comunicação entre alunos e professores não é, absolutamente, tematizado; os gêneros tratados são, então, desprovidos de qualquer relação com uma situação de comunicação autêntica. Nessa tradição, os gêneros escolares são pontos de referência centrais para a construção, através dos planos de estudo e dos manuais, da progressão escolar, particularmente no âmbito da redação/composição. Seqüências relativamente estereotipadas balizam o avanço através das séries escolares, sendo a mais conhecida e canônica, que pode, entretanto, sofrer variações importantes, a “descrição — narração — dissertação.

Além da problemática supracitada, o trabalho atual de algumas instituições escolares com os gêneros discursivos parece não só se inclinar a desprender-se do papel social desses textos, como tende a preterir as interferências históricas, sociais e culturais dos falantes no uso, valorizando preferencialmente a formação para o mercado de trabalho ou para a aprovação no vestibular. Essa redução utilitarista da educação, que desloca a dimensão cidadã e sociocultural do ensino, converge com a crítica de Nussbaum (2015), ao alertar para os riscos de sistemas educacionais que desprezam competências essenciais à vida democrática:

Os países - e seus sistemas de educação - estão descartando, de forma imprudente, competências indispensáveis para manter viva a democracia. Se essa tendência prosseguir, todos os países logo

estarão produzindo gerações de máquinas lucrativas, em vez de produzirem cidadãos íntegros que possam pensar por si próprios.

Logo, não conseguir equilibrar o foco entre o conteúdo pragmático e outras habilidades sociais aparenta ser um desafio presente nos sistemas educacionais mundiais, o que pode atrapalhar, de alguma forma, a formação completa dos estudantes, até mesmo como cidadãos.

Seguindo esse olhar sobre a abordagem de gêneros discursivos em sala de aula, esta pesquisa tem por foco a redação “modelo ENEM” para análise do contexto escolar. É preciso refletir que o trato puramente conteudista desse novo gênero não só desperdiça uma oportunidade de dialogar com os alunos sobre temáticas importantes no meio social, como também interfere no êxito do estudante no ENEM.

Sobre o diálogo, Freire (1987) afirma ser:

(...) uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, p. 91).

Nota-se que a ausência desse diálogo com os alunos interfere na potencialidade crítica dos discentes, principalmente em relação à transformação do mundo. Além disso, no que se refere ao ENEM, o baixo desenvolvimento crítico dos estudantes pode impactar na nota da redação e, conseqüentemente, no resultado de todo o vestibular, prejudicando a inserção dos indivíduos no ensino superior.

É necessário, então, neste momento, pontuar qual a relação entre o exame e a possibilidade de desenvolver a capacidade de o aluno ler o mundo que o cerca. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela formulação do ENEM, define todo ano um tema diferente para a produção textual do exame, que só é revelado no momento da prova de redação do vestibular. Contudo, o participante possui acesso a algumas informações prévias sobre essa área na prova:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. (...) Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência

e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos. (Brasil, 2022, p. 4)

Portanto, a redação exige o entendimento de temáticas de ordem social, científica ou cultural, isto é, temas que possuem relevância social. A mesma produção textual demanda também a capacidade de o aluno intervir no mundo em que vive, estabelecendo uma proposta de intervenção, coerente com o texto e com o cenário social, político, científico ou cultural do Brasil contemporâneo à produção.

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do ENEM representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação. (Brasil, 2022, p. 21)

Por último, como visto no trecho supracitado, ainda é pontuada a importância do respeito aos direitos humanos, o que, logicamente, requer o conhecimento prévio dos alunos sobre tal assunto. Todos esses pontos elencados sobre as exigências do vestibular evidenciam a necessidade de haver discussões sobre tópicos sociais, políticos, culturais e científicos no ambiente de sala de aula.

Desse modo, após compreender as exigências do vestibular, a importância desse exame para o participante e para a sociedade, o contexto conteudista de algumas salas de aula, a relevância do ensino de gêneros discursivos nas escolas, em especial o gênero redação do ENEM, e a necessidade de incentivar a leitura do mundo pelos alunos, entende-se o desenvolvimento desse projeto.

Esta dissertação busca desenvolver e expor a relação entre o ensino do gênero redação ENEM e a capacidade de, a partir dele, estabelecer diálogos sociais com os alunos. Compreende-se, como “diálogos sociais”, práticas discursivas que inserem os estudantes em debates e problemas que atravessam a vida social, permitindo-lhes relacionar linguagem e realidade de maneira crítica. Essa perspectiva fundamenta-se em Freire, para quem “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (Freire, 1989). Assim, promover diálogos sociais nas aulas de redação significa criar condições para que os alunos percebam as relações entre texto e contexto, ampliando sua capacidade de compreender, interpretar e produzir sentidos sobre o mundo que habitam. A pesquisa foca, pois, no desenvolvimento da consciência crítica de alunos do ensino médio, visto que, além de normalmente possuírem uma maior bagagem no que tange ao ambiente escolar, já estão mais focados na participação e em seu desempenho em exames vestibulares. Nesse sentido, a noção de consciência crítica adotada aproxima-se daquilo que Freire denomina “transitividade crítica”, entendida como uma forma de leitura mais rigorosa da realidade, capaz de favorecer a participação responsável nos processos sociais. Segundo Freire (1967, p. 60):

A transitividade crítica por outro lado, a que chegaríamos com uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo e pela não-recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições.

Com o intuito de responder minha pergunta de pesquisa e atingir os objetivos da investigação, a seção que cobre os referenciais teóricos conta com fundamentações sobre o ENEM (Brasil, 1988) embasadas na Cartilha do Participante (Brasil, 2022) fornecida aos inscritos neste exame. As informações sobre o vestibular e sua matriz de correção serão relacionadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2022) e a outros documentos oficiais que possuem como finalidade definir diretrizes que sejam capazes de guiar a educação brasileira. Além disso, para tratar da questão dos gêneros discursivos e, enfim, explicar por que, nesta pesquisa, a redação ENEM será abordada como um novo gênero, a teoria de Bakhtin será aplicada ao contexto da dissertação. Ademais, visando a estabelecer a relação entre a produção textual e a realidade vivida, logo, a relação entre a língua e a sociedade, os ideais de Paulo Freire, Marcuschi, Bakhtin e Vygotsky irão embasar o ponto de vista aqui defendido.

Ainda com o fito de desenvolver e defender a ideia desta dissertação, a seção que exhibe a metodologia utilizada, que neste caso foi a *Design Based-Research* (DBR), aborda a geração dos dados, explicando o caminho que foi seguido para a realização desta pesquisa e para a análise dos questionários propostos para os docentes e os discentes. A escolha pela DBR se deu, pois algumas características elencadas por Cobb *et al.* (2003) sobre essa metodologia se adequam a esta pesquisa, como a:

Existência de uma natureza intervencionista que objetiva investigar possibilidades de novas formas de aprendizagem visando mudanças educacionais; Quebra da visão tradicional em que pesquisador, professores e alunos desempenham papéis fixos no processo; Revisão contínua do design do projeto que se mostra flexível, uma vez que há um conjunto de tentativas iniciais que são revistas em função do seu sucesso na prática.

Com os dados coletados, ocorreu a análise desses. Todo esse material foi recolhido e associado às fundamentações teóricas deste trabalho, visando a responder à pergunta de pesquisa: em que medida é possível unir, nas aulas de Discussão de Tema relacionadas às redações do modelo ENEM, o incentivo ao senso crítico e a técnica de produção textual de alunos do ensino médio?

Desse modo, houve a construção do produto educacional, um *e-book* voltado para professores do ensino médio, com sugestões de atividades que equilibram o incentivo ao desenvolvimento crítico e a abordagem estrutural do gênero redação modelo ENEM. Para isso, utilizei de obras clássicas bem como de conteúdos atuais que fazem parte do repertório trazido por eles, validando-os, também reconhecendo, me aproximando e atraindo o interesse dos alunos, com o objetivo de ampliar seu leque de conhecimento. Além disso, os textos abordam temas de cunho social, que cercam a vivência dos estudantes e dos professores, como desigualdade de gênero, desigualdade social, entre outros, visando a estimular a formação cidadã de todos. O material didático foi elaborado com base na minha experiência com turmas do Ensino Médio somada às pesquisas realizadas durante o processo de construção dessa dissertação. Como serão sugeridas diferentes oficinas, com abordagens distintas, o produto educacional será melhor descrito em uma próxima seção.

Por último, nas considerações finais, discutimos a importância percebida no que diz respeito à discussão sobre os temas de cunho social como forma de desenvolver e capacitar em plenitude os estudantes na produção de textos no gênero

ENEM. Com a compreensão de que a pesquisa tem objetivos claros em relação à produção textual e ao senso crítico dos alunos, cabe elencá-los:

### **1.1 Objetivo Geral**

Esta dissertação visa a promover aulas de redação nas quais haja espaço para estimular a integração do ensino estrutural da produção textual ao incentivo ao desenvolvimento do senso crítico em turmas do ensino médio, evidenciando, dessa forma, a abordagem de temas sociais como parte fundamental do ensino do gênero redação ENEM.

### **1.2 Objetivos Específicos**

Como desdobramento do objetivo geral previamente citado, existem três objetivos específicos relacionados a essa pesquisa. Primeiramente, trazer à discussão possíveis tópicos de origem social, cultural e científica nas aulas de redação do ensino médio. Posteriormente, ambiciona-se destacar a relevância dessas aulas para incentivar a formação integral desses alunos. Por fim, promover o estudo do gênero discursivo redação ENEM em suas outras características composicionais. Com o intuito de alcançar esses objetivos, durante a pesquisa, além da revisão bibliográfica, foi elaborado um produto educacional com sugestões de atividades que equilibram o incentivo ao desenvolvimento crítico e a abordagem estrutural do gênero redação modelo ENEM. Na sequência, trago justificativas de cunho acadêmico, social e profissional para a validação desta dissertação.

### **1.3 Justificativa**

A justificativa desta pesquisa possui fundamentos acadêmicos, sociais e profissionais que ressaltam sua relevância e contribuição para a Educação Básica. No âmbito acadêmico, os dados gerados poderão ser fundamentais para o preenchimento de lacunas, principalmente em relação ao distanciamento entre as pesquisas acadêmicas e as práticas de ensino, o que possivelmente contribuirá para o aprimoramento da práxis pedagógica dos educadores.

No contexto social, a dissertação assume possibilidades favoráveis ao promover a discussão de temáticas sociais entre os alunos do ensino médio. Ao utilizar o gênero redação ENEM como veículo para abordar questões sociais, científicas e políticas, esta pesquisa não apenas tem a possibilidade de enriquecer o

currículo educacional, mas também a de ampliar a participação cidadã dos futuros egressos do ensino médio. Ao estimular debates construtivos e reflexões críticas sobre assuntos relevantes presentes na vida do estudante e baseados nas demandas do manual do candidato do ENEM, essa dissertação contribui para a formação de cidadãos mais informados, engajados e conscientes das realidades que os cercam. Tal conscientização terá condições de prepará-los para uma leitura de mundo mais abalizada e, conseqüentemente, para uma participação mais ativa na sociedade.

No âmbito profissional, a pesquisa pode cooperar para suprir uma falha que parece existir no ensino de produção textual no ensino médio: a abordagem do gênero redação ENEM de maneira mais contextualizada e interdisciplinar. Como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2022) direciona os esforços educacionais para a formação integral dos alunos, enfatizando a interdisciplinaridade e a conexão entre os conhecimentos, ao oferecer estratégias e abordagens que integram o ensino de Produção Textual com questões sociais, científicas e políticas, esta pesquisa contribuirá diretamente para a concretização das orientações da BNCC (Brasil, 2022), retirando-as da teoria e aproximando-as da prática.

Em conjunto, as justificativas acadêmica, social e profissional reforçam a importância de um projeto que visa ao desenvolvimento integral dos alunos, haja vista que a pesquisa tem o potencial de colaborar não só para a construção de cidadãos críticos, mas também para ajudar no desenvolvimento dos discentes nos vestibulares. É válido pontuar que a área em foco, principalmente no que tange à união entre pensamento crítico e a redação modelo ENEM, possui pouca expressão nos bancos de pesquisa da CAPES, o que explicita a relevância de desenvolver essa perspectiva. Além disso, há a relevância de focar no aprimoramento da prática docente, principalmente em tópicos relativamente novos e possivelmente pouco conhecidos por professores. Na próxima seção, o referencial teórico que embasou a pesquisa será detalhado.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico que conduzirá esta pesquisa contará não só com diferentes autores que dialogam sobre a educação básica, mas também com a análise crítica de documentos oficiais que, contemporaneamente, regem currículos e caminhos para a educação brasileira.

## 2.1 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC (Brasil, 2022) aponta diferentes habilidades e competências, dentre elas a construção da identidade e da autonomia e a educação para a cidadania. Sendo assim, este trabalho usará como base os conceitos do documento para analisar a sala de aula na atualidade, promovendo questionamentos sobre a coerência entre o que é defendido na teoria e o que é realizado na prática.

Sob essa ótica, antes mesmo de se dividir em áreas de aprendizado, a BNCC (Brasil, 2022) destaca que tratará de competências que auxiliam nas demandas complexas da vida cotidiana, incluindo o pleno exercício da cidadania. Ademais, ao seguir preceitos da Secretaria de Direitos Humanos, aborda a importância da educação para a transformação da sociedade, buscando a tornar mais humana e socialmente justa. Logo, entende-se que a formação cidadã, com viés de transformação social, aparece como prioridade no documento, que espera que essa formação cidadã do aluno ocorra em todas as disciplinas.

O documento preocupa-se em destacar as 10 competências gerais da educação básica. Por mais que o foco desta pesquisa seja o ensino médio, é relevante apontar que tais competências acompanham o aluno durante todos os anos da educação básica, evidenciando sua relevância. Dentre as 10 competências gerais, 5 ganham destaque em relação a este estudo:

- competência 1: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Brasil, 2022, p.9)- competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2022, p.9)- competência 6: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Brasil, 2022, p.9)
- competência 9: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (Brasil, 2022, p.10) - competência 10: Agir pessoal

e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. (Brasil, 2022, p.10)

As cinco competências acima convergem no que tange ao fato de que a educação deve auxiliar o indivíduo para práticas sociais, que valorizem as diferenças e busquem uma sociedade mais democrática e justa.

Ao tratar especificamente da etapa do ensino médio, a BNCC (Brasil, 2022) aponta que um dos principais objetivos das escolas voltadas para esse segmento é:

contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis (...) Em lugar de pretender que os jovens apenas aprendam o que já sabemos, o mundo deles ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos sociais, produtivos, ambientais e culturais. Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que os precederam e abrindo-se criativamente para o novo (p. 39)

Novamente, o documento aponta para a importância de um ensino que amplie a visão do aluno sobre o mundo, contribuindo para que se formem jovens críticos e autônomos, que consiga demonstrar que o discente tem papel relevante e protagonista na solução de mazelas sociais e na transformação da sociedade.

Com o foco na preparação para a cidadania e no aprimoramento do aluno como pessoa humana, a Base Comum (2022, p. 41 e 42) também versa sobre os espaços escolares que devem estimular que os estudantes valorizem:

- a não violência e o diálogo, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou conflitantes;
- o respeito à dignidade do outro, favorecendo o convívio entre diferentes;
- o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais;
- a participação política e social; e
- a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade.

É válido evidenciar que tais preceitos estão alicerçados no artigo 35, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996), que aborda os ideais de finalidade do ensino médio como podemos notar abaixo:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Caminhando para a especificidade das áreas, há a definição das competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
5. Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018)

Essas permanecem coerentes com os tópicos previamente citados, visto que elementos como a participação social, a interpretação crítica da realidade, o respeito à diversidade, o protagonismo e a autonomia ganham mais uma vez destaque.

No entanto, tais valores e convenções citados no documento, em algumas escolas, são pouco vistos na prática de sala de aula, por diversos motivos, como a falta de estrutura ou a falta de preparo dos profissionais da educação. Este trabalho, entretanto, terá por foco outro fator que interfere na aplicação prática da BNCC (Brasil, 2022), a busca por resultados positivos, mais especificamente por aprovações em vestibulares. Sobre esse cenário, Laval (2019) afirma que:

A escola, que tinha como centro de gravidade não só o valor profissional, mas também o valor social, cultural e político do saber (...), hoje é orientada, pelas reformas em curso, para os propósitos de competitividade prevaletentes na economia globalizada (...) Ela se destinava, acima de tudo, à formação do cidadão - mais que a satisfação do usuário, do cliente ou do consumidor. (p. 24-25)

A crítica de Laval expõe uma problemática aparente no cenário global da educação: a mudança de foco da função da escola, que, segundo o autor, anteriormente era uma instituição que se preocupava com a formação plena do estudante, cuja formação abrange valores profissionais, políticos, sociais e culturais. Ou seja, a escola funcionava como um ambiente propício para a construção conjunta de conhecimentos. Hoje, no entanto, parece atender majoritariamente a demandas econômicas, preparando discentes competitivos e aptos a assumir cargos no mercado de trabalho, enquanto pretere a construção de cidadãos críticos e participativos.

É válido deixar claro que não almejo um universo utópico, no qual a preparação para o mercado de trabalho não ganhe espaço nas escolas. A crítica, nesse momento,

faz referência à soberania desses ideais em relação a outros pontos também necessários, como o desenvolvimento crítico. Ainda de acordo com Laval (2019):

Os objetivos “clássicos” de emancipação política e desenvolvimento pessoal que eram confiados à instituição escolar foram substituídos pelos imperativos prioritários da eficiência produtiva e da inserção profissional. Presenciamos, no campo da escola, a transmutação progressiva de todos os valores em mero valor econômico. (p. 30)

Dessa forma, com essa pesquisa, busco a BNCC (Brasil, 2022) como suporte teórico a fim de justificar a utilização das aulas de redação modelo ENEM como forma de ampliar a formação cidadã dos estudantes, evidenciando que é possível priorizá-la, enxergando além do objetivo classificatório nos vestibulares ou no mercado de trabalho.

## **2.2 A Cartilha do Candidato ao ENEM**

A análise da Cartilha do Candidato ao ENEM se faz necessária, com a finalidade de justificar a inserção das atividades - que serão posteriormente propostas - nas salas de aula. Vista por muitos discentes e docentes como um manual de instruções para garantir uma boa nota no vestibular, tal cartilha, nesta pesquisa, será apresentada com o objetivo de fundamentar a necessidade do desenvolvimento crítico e social dos candidatos, uma vez que, além de extremamente positivo para o exercício da cidadania dos alunos, é também coerente com a abordagem sugerida na cartilha para a produção textual do ENEM. Almeja-se interligar, então, a busca por bons resultados à formação cidadã, evidenciando a importância do último para o primeiro.

Ademais, o documento será útil no que concerne à discussão sobre o gênero redação ENEM por apresentar suas expectativas, seja em relação à estrutura que a redação deve assumir, seja em relação ao modo como o candidato deverá abordar temas sociais, científicos e culturais. Dessa forma, ao atribuir características, convenções e propósitos, a cartilha converge com esta pesquisa, que entende a redação ENEM como um novo gênero discursivo.

Como o próximo tópico tratará sobre gêneros discursivos, reserva-se esta seção para a análise da cartilha do participante como fomentadora de debates entre os alunos do ensino médio. Nessa cartilha, fica explícito que a produção textual proposta pelo ENEM é corrigida por intermédio de competências. São cinco competências que valem 200 pontos - os focos dessas cinco competências são norma

culta, tema e tipo de texto, argumentação, coesão e proposta de intervenção - as quais, quando gabaritadas, somam a nota mil. Para essa dissertação, serão analisadas, então, algumas competências explicadas e destrinchadas pelo documento que justificam o olhar crítico desejado pela pesquisa.

Sob uma primeira perspectiva, ganha foco a competência 2, intitulada “COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA” (Brasil, 2023, p. 5). No início da sua apresentação, tal critério evidencia a relevância de se ater ao tema e ao tipo textual exigidos pela prova, abordando a importância da interpretação de texto para a adequação temática e do conhecimento prévio das características da tipologia textual dissertativa-argumentativa.

Outro ponto analisado ainda neste parâmetro é a utilização de um repertório sociocultural, “que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta” (Brasil, 2023, p. 11). As referências culturais - tanto na cartilha do participante quanto no manual de correção - são indicadas como diferenciais para atingir as duas notas mais altas na competência, servindo, inclusive, como determinantes para distinguir textos de nível 4 e textos de nível 5.

Para esta pesquisa, a definição do que é considerado repertório legitimado - exigência para as maiores notas na redação modelo ENEM - é relevante. Segundo o manual de correção (Brasil, 2019, p.11) serão considerados, com fim de pontuação, repertórios legitimados por tais áreas:

- conceitos e suas definições;
- informações, citações ou fatos e/ou referências a Áreas do Conhecimento, tais como:
  - fatos ou períodos históricos reconhecidos;
  - referência a nomes de autores, filósofos, poetas, livros, obras, peças, filmes, esculturas, músicas etc.;
  - referência a Áreas do Conhecimento e/ou seus profissionais, como Sociologia/sociólogos, Filosofia/filósofos, Literatura/escritores/poetas/autores, Educação/educadores, Medicina/médicos, Linguística/linguistas etc.;
  - referência a estudos e/ou pesquisas;
  - referência a personalidades, celebridades, figuras, personagens etc., desde que conhecidos;
  - referência aos meios de comunicação conhecidos, como redes sociais, mídia, jornais (O Globo, Revista Veja, Rede Globo, Folha de S. Paulo etc.)

Sob a lógica das instruções do próprio exame, entende-se que o contato dos discentes com diferentes fontes de conhecimento é necessário para o alcance de uma boa nota no vestibular. Sendo assim, indo novamente além da visão mercadológica, ou seja, aquela focada prioritariamente na aprovação, é preciso refletir sobre como essa necessidade pode ser utilizada para incentivar debates sociais importantes com as turmas.

Ao se observar parte do cenário escolar atual, é perceptível que tais debates perderam destaque, já que as aulas, em alguns casos, parecem se limitar apenas à memorização de uma estrutura textual e de repertórios socioculturais sem aprofundamento. Tal enfoque - de apenas gravar e reproduzir os conceitos - muito tem relação com a ideia de “treino”, que, segundo Dewey (2010), é uma forma de levar os alunos apenas à conformação externa com hábitos e práticas dos quais não participa integralmente. Para o pedagogo, nessas circunstâncias,

A criança não participa da significação social do seu hábito. Ganhou, tão somente, por meio dos estímulos com que procuramos imprimirlhe esse hábito, uma conformidade mecânica. Pode chegar a ser um esplêndido exemplar de “bicho ensinado”, mas não se educou. (Dewey, 2010, p. 44)

Nesse cenário de alunos treinados, em que a condescendência com o sistema é um dos caminhos mais buscados no meio educacional, a formação dos futuros cidadãos torna-se prejudicada, visto que o hábito de questionamento e a participação ativa no meio social não ganham prioridade no maçante currículo escolar.

Esta pesquisa, no entanto, busca incentivar a abordagem de assuntos sociais, científicos e políticos, tendo como base, também, o que Dewey (2010, p. 44) entende como educação:

A educação verdadeira deve, porém, levar a criança para além dessa aquisição de certos modos visíveis e externos de ação, provocados por condições também duramente externas. A criança deve associar-se à experiência comum, modificando, de acordo com ela, seu estímulo interno e sentindo, como próprio, o sucesso ou o fracasso da atividade. É neste sentido que toda educação é social, sendo, como é, uma participação, uma conquista de um modo de agir comum. Nada se ensina, nem se aprende, senão pela compreensão comum ou de um uso comum.

Ao entender a linguagem como importante meio de interações, estimular o papel social nas aulas de produção de texto tem potencial para melhorar não só as notas, como exposto no manual do participante, mas também o entendimento de cidadania dos discentes.

### **2.3 O Gênero discursivo: redação ENEM**

Esta pesquisa faz referência ao modelo da redação ENEM como já estabelecido como gênero discursivo e usa como base para tal afirmação os conceitos bakhtinianos.

Segundo Bakhtin (1997, p. 280), “Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”. Logo, para o autor, para ser considerado um gênero do discurso, um enunciado deve possuir características estáveis, relacionadas a sua finalidade e as condições de comunicação. Além disso, Bakhtin também determina alguns aspectos necessários para a caracterização de um determinado texto como gênero discursivo: o tema, a estrutura e o estilo.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado (Bakhtin, 1997, p. 280)

Nesse sentido, será analisado como o modelo de redação exigido no ENEM se relaciona às particularidades do autor e, como afirmado anteriormente, trata-se de um gênero do discurso.

Sob a perspectiva da primeira determinação Bakhtiniana - a estabilidade dos enunciados -, é perceptível que a redação modelo ENEM se enquadra no que o autor entende como gênero do discurso. Essa afirmativa encontra justificativa tanto nas instruções previamente apresentadas na cartilha do participante quanto nas redações consideradas exemplares durante os anos de aplicação do vestibular.

A cartilha do participante expõe orientações para cada uma das cinco competências analisadas durante a correção do texto. Essas orientações são mais

específicas do que as ensinadas sobre o gênero textual dissertativo-argumentativo, ou seja, ainda que seja exigido um texto dissertativo-argumentativo nos enunciados do vestibular, espera-se do candidato algo mais particular e padronizado do que o gênero textual mais amplamente conhecido pelos discentes.

Cabe, aqui, mais uma ressalva sobre a motivação da escolha pela nomenclatura “gênero discursivo”. Segundo Sobral (Sobral, 2006, p.119):

(...) os chamados “gêneros textuais” são antes “tipos de textualização”, o plano do “local”, ainda que vital, achando-se subsumidos aos “gêneros discursivos”, que têm amplitude global, incorporando tanto os textos como os discursos, no âmbito das esferas de atividade, componente essencial do conceito de gênero, e que isso torna coerente a proposta de diferenciar “gêneros de discurso” como formas de inserção do discurso em “lugares” sócio-históricos e “gêneros textuais” como formas específicas de materialização dessa inserção, sem que haja uma correlação necessária entre um dado tipo de textualização e um dado gênero.

Sob essa perspectiva, entende-se que a teoria de gênero de discurso se diferencia da definição de gênero textual no que tange à abrangência. Enquanto o gênero textual pode ser definido como a estabilidade do texto sem considerar seu uso sócio-histórico, o gênero discursivo explora o uso desse discurso em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, a aplicação do ENEM e seu modelo de redação funcionam como um contexto sócio-histórico que influencia na construção do texto, transformando a redação modelo ENEM em um novo gênero discursivo. Além disso, ao retomar os ideais de Bakhtin e os três elementos que o autor determina como necessários para a definição de gênero do discurso - conteúdo temático, estilo e construção composicional -, observa-se, novamente, que o modelo de redação exigido pelo ENEM segue tais requisitos.

Primeiramente por seu conteúdo temático. Ainda que o tema não seja previamente informado, os eixos temáticos são explicitados no manual do participante, como citado anteriormente: “A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política.” (Brasil, 2022, p. 4). Isto é, o seu conteúdo temático é estável, como o necessário para um gênero discursivo. É possível comprovar tal ponto, observando os temas das últimas 5 aplicações do ENEM:

“2019: Democratização do acesso ao cinema no Brasil  
 2020 impresso: O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira  
 2020 digital: O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil  
 2021: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil  
 2022 - aplicação regular: Os desafios para a valorização das comunidades e povos tradicionais do Brasil  
 2022 - reaplicação e PPL: Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil  
 2023 - aplicação regular: Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil  
 2023 - reaplicação e PPL: Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil  
 2024 - aplicação regular: Desafios para a valorização da herança africana no Brasil  
 2024: reaplicação e PPL: Desafios para a valorização da arte de periferia no cenário cultural brasileiro” (CAMPOS, s.d.)

Todos os temas supracitados partem de recortes sociais, culturais e políticos para promover a discussão que deve ser elaborada pelos alunos durante o texto. Essa estabilidade, além de coerente com o que é apontado pelo manual do participante, corrobora a visão de que a redação modelo ENEM, por seu caráter temático, enquadra-se no conceito de gênero discursivo determinado por Bakhtin.

Posteriormente, Silva (2020, p. 81 e 82) traz à tona a questão do estilo:

(...) o estilo está na base da interação discursiva entre os sujeitos que, por meio de escolhas linguístico-discursivas, não apenas expressam, mas imprimem suas intenções comunicativas diante do outro do qual presumem uma resposta. Isso nos coloca diante de relações axiologicamente dialógicas.

Entende-se, então, que a seleção de recursos linguísticos, no momento de criação de um gênero do discurso, é determinada pela intenção que se tem do entendimento do outro, ou seja, constroem-se tais gêneros no âmbito gramatical, sintático e semântico objetivando uma compreensão específica do leitor, no caso do gênero em análise, o corretor da redação. Observar essa questão do estilo no gênero discursivo redação modelo ENEM se mostra interessante a partir de outra perspectiva: a seleção vocabular dos candidatos.

De acordo com o Painel ENEM, 76,7% dos candidatos do ENEM de 2024 possuem até 20 anos. No entanto, ao analisar algumas redações com conceito 1000 de anos anteriores, observa-se o uso de alguns arcaísmos e pedantismos pouco

coerentes com a faixa etária dos participantes. Não é raro encontrar o uso de mesóclises, ou de conectivos pouco utilizados, como “outrossim” e “dessarte”, sem falar do uso de termos como “fulcral” e “mister”. Como é percebido na redação da candidata Maria Eduarda Braz, de Natal, que conseguiu o conceito máximo na redação do ano de 2022:

**Outrossim**<sup>1</sup>, a ausência de uma legislação que abrace a causa ameaça diretamente a sobrevivência desses grupos. Nessa ótica, a obra literária “Cidadão de papel”, do jornalista Gilberto Dimenstein, apresenta um contexto social em que as garantias constitucionais estão restritas apenas à parte escrita, sem ser colocada em prática. Diante disso, essas comunidades originais tupiniquins podem ser consideradas de papel, tendo em vista a não eficiência das leis e projetos que garantem seus direitos. Assim, ao invés de promover a valorização e o reconhecimento dessas populações, tais determinações falhas contribuem para a manutenção do sentimento de invisibilidade social desses povos.

**Dessarte**<sup>2</sup>, é inegável que, a respeito dos povos tradicionais, o Brasil possui entraves que precisam ser resolvidos. Logo, o Governo Federal, órgão de maior poder político nacional, deve, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Social, criar projetos de reconhecimento e que garantam os direitos desses grupos. Essa ação será viabilizada por meio de campanhas estabelecidas pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), de forma que a valorização dessas populações torne-se cada vez mais uma pauta discutida na sociedade. Para isso, é **fulcral**<sup>3</sup> a disseminação de informações acerca da importância de proteger os territórios indígenas e quilombolas, evidenciando a necessidade da não reivindicação desses locais para fins econômicos e privados. Dessa forma, será possível formar uma sociedade ciente das causas sociais do país e, principalmente, manter viva a memória *daqueles que essencialmente formaram a identidade nacional.*” (Maria Eduarda Braz, 2022, apud Giordan, 2024)

Ao questionar os alunos em sala de aula sobre a motivação para essa seleção vocabular, a resposta é sempre algo relacionado à “impressionar o corretor”. Gustavo Bernardo (2019), ex-diretor do Departamento de Seleção Acadêmica da UERJ, já havia mencionado esse comportamento em um dos seus artigos:

#### **Devo escrever difícil para impressionar?**

A resposta para o candidato é: por favor, não faça isto.

Ensinam-se os iniciantes a usar conectivos elaborados, mas não se ensina a fazer as conexões adequadas — proliferam conectivos

---

<sup>1</sup> Grifo meu.

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Idem.

ligando nada a coisa nenhuma, além da tendência desastrada de usar “onde” como conectivo coringa, mesmo sem estabelecer nenhuma relação de lugar, ou então de usar “então” para começar cada frase, o que é absurdo.

Ensinam-se os iniciantes, também, a usar mesóclises — *dir-se-ia*, *falar-se-ia*, por exemplo — como se estivéssemos no século retrasado, mas não se ensina a conjugar corretamente os verbos. Mesóclise, no século XXI, é um pecado mortal do estilo, prejudicando seriamente a clareza do texto e provocando, na melhor das hipóteses, algumas risadas.

Ensinam-se os iniciantes, por fim, a usar um vocabulário empolado, burocrático e de cartório, recorrendo a palavras como “destarte”, “decerto”, “supracitado” e “outrossim”, e não a escrever claro.

Ainda que o professor tenha como foco a redação solicitada pelo vestibular da UERJ, que se difere da redação modelo ENEM, fica explícito como o vocabulário e alguns recursos linguísticos são selecionados pelos candidatos com a finalidade de agradar ao corretor.

Além dessa busca por atender as supostas expectativas do corretor, é possível verificar a questão estilística em outras redações que alcançaram a nota máxima no ano de 2023, disponibilizadas pelo G1 (2024):

Dessa forma, **em primeiro plano**<sup>4</sup>, é preciso atentar para o descaso estatal em relação aos obstáculos enfrentados diariamente por mulheres que trabalham como cuidadoras. Segundo John Locke, “as leis fizeram-se para os homens e não para as leis”. No entanto, a inércia governamental direcionada à tais pessoas não cumpre com o previsto na Carta Magna, visto que a falta de investimento em políticas públicas causa dificuldades no âmbito profissional deste setor - como a desvalorização salarial. Isso contribui para que suas necessidades sejam cada vez mais negligenciadas.

**Além disso**<sup>5</sup>, a influência dos meios digitais é um fator agravante no que tange ao problema. Para Chimamanda Adichie, mudar o “status quo” - o estado atual das coisas - é sempre penoso. Essa conjuntura pode ser observada no papel que a mídia possui na luta diária de mulheres que exercem o trabalho do cuidado ou doméstico, uma vez que ela auxilia no fortalecimento de uma mentalidade social machista no país. Isso ocasionou o silenciamento da população feminina, enraizando a lógica do patriarcado na sociedade. Diante do exposto, as mulheres perdem a voz na busca por direitos profissionais na área de cuidado, ao ser propagada a ideia de que essa função é sua, e somente sua, obrigação. (Redação de Maria Luiza Januzzi, de Valença, Rio de Janeiro)

---

<sup>4</sup> Grifo meu.

<sup>5</sup> Idem

**Em primeiro plano**<sup>6</sup>, é imprescindível destacar a baixa eficiência das leis relacionadas ao trabalho da mulher como um fato que potencializa a invisibilidade do esforço doméstico e de cuidados desse grupo. Nesse sentido, o escritor brasileiro Gilberto Dimenstein defende que a legislação brasileira funciona somente no papel e, na prática, é ineficiente. A partir disso, tal tese pode ser comprovada por meio da má aplicação das leis trabalhistas femininas, uma vez que tais documentos não garantem, efetivamente, os direitos fundamentais da mulher, especialmente no âmbito do trabalho, e geram uma dependência dessa parcela ao cuidado doméstico, que é amplamente desvalorizado e, muitas vezes, não remunerado. Logo, tal insuficiência do sistema legislativo promove uma exploração exagerada da população feminina no país.

**Além disso**<sup>7</sup>, vale ressaltar, ainda, a falta de verbas destinadas à educação como um fator que agrava e desvaloriza o trabalho de cuidado exercido pela mulher brasileira. Nesse sentido, o filósofo esloveno Slavoj Žižek afirma que os políticos liberais modernos priorizam interesses mercadológicos e menosprezam atitudes que beneficiem a coletividade. Dessa maneira, verifica-se uma imprudência estatal que, por sua vez, despreza a importância da educação ao não investir na capacitação feminina, o que impede a entrada desse grupo no mercado de trabalho e obriga a mulher a realizar os desvalorizados "trabalhos de cuidado". Com isso, atitudes que visem ampliar a qualidade do sistema educacional brasileiro mostram-se amplamente necessárias. (Redação de Matheus Almeida Barros, de Paraíso, Tocantins).

Apesar de residirem em estados diferentes, a semelhança na escrita é percebida, inicialmente, de forma explícita, por meio do uso de conectivos idênticos: "Em primeiro plano" e "Além disso". Ademais, ainda que não de forma exatamente igual, é possível notar outras semelhanças, como o uso de palavras de juízo de valor, como "descaso", "desvalorização", "desvalorizado" e "insuficiência". O emprego de tais termos destaca ainda mais o ideal estilístico das escolhas lexicais, visto que eles possuem o objetivo de demonstrar ao corretor o ponto de vista defendido pelo autor do texto. Essa relação dialógica, que expõe a intenção comunicativa, evidencia que a redação modelo ENEM se enquadra em mais um critério utilizado por Bakhtin (1997) no que tange à percepção de gêneros do discurso.

Por último, no que tange à construção composicional, Bakhtin (1997, p. 311) afirma que "Quando construímos nosso discurso, sempre conservamos na mente o todo do nosso enunciado, tanto em forma de um esquema correspondente a um gênero definido como em forma de uma intenção discursiva individual.". No que concerne à construção composicional da redação modelo ENEM, é perceptível uma

---

<sup>6</sup> Grifo meu.

<sup>7</sup> Idem.

estabilidade típica dos gêneros do discurso. A maioria das redações que atingiram conceito máximo nos últimos anos seguiam a estrutura de quatro parágrafos, que se separam em uma introdução, dois desenvolvimentos e uma conclusão. A maioria segue também uma estrutura estável dentro desses parágrafos. Para auxiliar nessa percepção, analisaremos duas redações que alcançaram nota máxima no ano de 2021, cujo tema foi “Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil”, das autoras Fernanda Quaresma e Giovanna Gamba Dias.

A introdução é composta, regularmente, por contextualização, abordagem temática e tese. Tal padrão é visto, respectivamente, tanto na redação da Fernanda quanto na redação da Giovana, disponibilizados pelo G1 (2022):

Em “Vidas secas”, obra literária do modernista Graciliano Ramos, Fabiano e sua família vivem uma situação degradante marcada pela miséria. Na trama, os filhos do protagonista não recebem nomes, sendo chamados apenas como o “mais velho” e o “mais novo”, recurso usado pelo autor para evidenciar a desumanização do indivíduo. Ao sair da ficção, sem desconsiderar o contexto histórico da obra, nota-se que a problemática apresentada ainda percorre a atualidade: a não garantia de cidadania pela invisibilidade da falta de registro civil. A partir desse contexto, não se pode hesitar – é imprescindível compreender os impactos gerados pela falta de identificação oficial da população. (Fernanda)

Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem. (Giovana)

As duas candidatas, comprovando a sistematização composicional típica de um gênero discursivo, iniciam o texto com repertórios socioculturais para contextualizar o tema. É válido destacar também que, ao iniciar o texto contextualizando o tema para o leitor, a relação dialógica explicada anteriormente em relação à estilística se mostra evidente novamente. Posteriormente, as autoras utilizam das obras citadas na contextualização para abordar o tema e, por fim, evidenciam a tese, isto é, as ideias que serão defendidas durante o texto, destacando o ponto de vista de cada uma.

Os parágrafos de desenvolvimento são iniciados por tópicos frasais, os quais, posteriormente, são fundamentados com repertórios, que são obrigatórios segundo a cartilha. Observe os primeiros parágrafos argumentativos das duas candidatas:

Com efeito, é nítido que o deficitário registro civil repercute, sem dúvida, na persistente falta de pertencimento como cidadão brasileiro. Isso acontece, porque, como já estudado pelo historiador José Murilo de Carvalho, para que haja uma cidadania completa no Brasil é necessária a coexistência dos direitos sociais, políticos e civis. Sob essa ótica, percebe-se que, quando o pilar civil não é garantido – em outras palavras, a não efetivação do direito devido à falta do registro em cartório –, não é possível fazer com que a cidadania seja alcançada na sociedade. Dessa forma, da mesma maneira que o “mais novo” e o “mais velho” de Graciliano Ramos, quase 3 milhões de brasileiros continuam por ser invisibilizados: sem nome oficial, sem reconhecimento pelo Estado e, por fim, sem a dignidade de um cidadão. (Fernanda, G1, 2022)

Com efeito, nota-se que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento. Tal situação ocorre, porque, desde a formação do país, esse sentimento é escasso entre a população, visto que, desde 1500, os países desenvolvidos se articularam para usufruir ao máximo do que a colônia tinha a oferecer, visão ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país. Logo, assim como estudado pelo historiador Caio Prado Júnior, formou-se um Estado de bases frágeis, resultando em uma falta de um sentimento de identificação como brasileiro. Desse modo, a posse de documentos, como a certidão de nascimento, funcione como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros. (Giovana (G1, 2022)

Além de novamente existir a (não) coincidência estilística na repetição do conectivo inicial *com efeito*, é nítida a repetição estrutural entre os textos. Após o conectivo, as duas autoras introduzem o argumento que será desenvolvido, por meio de um sintagma conhecido como tópico frasal, uma frase curta e objetiva que resume o ponto de vista que será defendido durante o parágrafo de desenvolvimento. Em sequência, há a inserção de um repertório sociocultural - no primeiro caso uma citação, no segundo, um fato histórico -, que será relacionado ao ponto de vista das candidatas para que sejam bem fundamentados e desenvolvidos.

A conclusão da redação modelo ENEM, no entanto, é o maior exemplo de estabilidade da estrutura composicional dentro desse gênero. Já na cartilha do participante, evidencia-se a necessidade de uma proposta de intervenção, elemento

obrigatório e avaliado especificamente na competência 5: “COMPETÊNCIA V: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. Elementos: AÇÃO + AGENTE + MODO/MEIO + EFEITO + DETALHAMENTO” (Brasil, 2019, p. 24)

Isto é, não basta apenas a conclusão e reiteração de ideias, como tipicamente ocorre em um texto dissertativo-argumentativo. Na redação modelo ENEM, é exigida do candidato a construção de uma proposta de intervenção para os problemas citados durante o texto. Como é possível verificar nas conclusões escritas pelas duas candidatas:

Portanto, ao entender que a falta de cidadania gerada pela invisibilidade do não registro está diretamente ligada à exclusão social, é tempo de combater esse grave problema. Assim, cabe ao Poder Executivo Federal, mais especificamente o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ampliar o acesso aos cartórios de registro civil. Tal ação deverá ocorrer por meio da implantação de um Projeto Nacional de Incentivo à Identidade Civil, o qual irá articular, junto aos gestores dos municípios brasileiros, campanhas, divulgadas pela mídia socialmente engajada, que expliquem sobre a importância do registro oficial para garantia da cidadania, além de instruções para realizar o processo, a fim de mitigar as desigualdades geradas pela falta dessa documentação. Afinal, assim como os meninos em “Vidas secas”, toda a população merece ter a garantia e o reconhecimento do seu nome e identidade. (Fernanda, G1, 2022)

Portanto, observa-se que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida. Para isso, é necessário que o Ministério da Educação reforce políticas de instrução da população acerca dos seus direitos. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão, a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente quanto nas aulas de sociologia. Isso deve ocorrer, a fim de formar brasileiros que, cientes dos seus direitos, podem mudar o atual cenário de precária cidadania e desigualdade. (Giovana, G1, 2022)

Há, novamente, a equivalência do conectivo “portanto”, mas no que tange a estabilidade composicional, é perceptível que ambas, após o conectivo, retomam a ideia anteriormente defendida na tese e, em seguida, iniciam a proposta de intervenção, conforme é exigida pelo manual do candidato. Um outro padrão observado é o desfecho do parágrafo, que conta com referências claras ao parágrafo de introdução, o que auxilia na construção de um texto coerente e coeso.

Essa exigência do parágrafo de conclusão e todos os outros pontos de análise anteriores expressam que a estabilidade composicional, presente nos gêneros discursivos, também está presente na maioria dos textos considerados modelos em relação às redações exigidas pelo ENEM. Ainda que seja um texto dissertativo-argumentativo, a redação modelo ENEM possui características mais específicas, tornando-se um novo gênero discursivo.

#### **2.4 Indo além das regras: a língua como fenômeno social**

Após a análise de documentos oficiais, como a BNCC e os manuais do ENEM, e a compreensão do modelo de redação ENEM como um gênero discursivo, é pertinente discutir a língua, aplicada no contexto dos gêneros, como uma ferramenta social para o processo de formação crítica.

Antes de discutir a língua como instrumento com potencial social, é importante diferenciar os conceitos de linguagem e língua. De maneira tradicional, usando como base os fundamentos de Saussure (1916), a língua é entendida como um código organizado por regras próprias, e compartilhado por uma comunidade linguística, como o português ou o inglês. Já a linguagem seria um conjunto amplo de sistemas de signos e práticas comunicativas que possibilitam a produção e a troca de sentidos, englobando não apenas a fala e a escrita, mas também gestos, imagens e outros códigos sociais, ou seja, a linguagem refere-se ao uso da língua como ferramenta de comunicação.

No entanto, para esta pesquisa, defenderei a língua e a linguagem como meios de prática social, isto é, como recursos necessários para atuar de forma crítica na sociedade. Sobre isso, Marcuschi (2008) defende que:

Podemos dizer resumidamente que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. Podemos dizer que as línguas são objetivações históricas do que é falado. (...) De outro ponto de vista, pode-se dizer que a língua é um sistema de práticas sociais e históricas sensíveis à realidade sobre a qual atua. (Marcuschi, 2008, p. 61)

Essa concepção evidencia um entendimento sociointeracionista da língua, percebendo-a como ferramenta de prática social e cognitiva. Essa noção se afasta da noção puramente estruturalista, comumente defendida nos livros didáticos, já que, segundo Marcuschi (1996), alguns:

(...) concebem a língua simplesmente como um código ou um sistema de sinais autônomo, totalmente transparente, sem história, e fora da realidade social dos falantes. Mas a língua é muito mais do que um sistema de estruturas fonológicas, sintáticas e lexicais. A rigor, a língua não é sequer uma estrutura; ela é estruturada simultaneamente em vários planos, seja o fonológico, sintático, semântico e cognitivo no processo de enunciação. (Marcuschi, 1996, p. 71-72)

Distanciamos-nos, então, da visão da língua como processo de decodificação e aproximamos-nos da concepção sociocultural dessa ferramenta. Para complementar essa perspectiva, à luz de Bakhtin (2006):

Assim como, para observar o processo de combustão, convém colocar o corpo no meio atmosférico, da mesma forma, para observar o fenômeno da linguagem, é preciso situar os sujeitos – emissor e receptor do som –, bem como o próprio som, no meio social. Com efeito, é indispensável que o locutor e o ouvinte pertençam à mesma comunidade lingüística, a uma sociedade claramente organizada. (Bakhtin, 2006, p. 61)

Conforme o pensamento do autor, a linguagem existe, apenas, quando há troca com o meio social, visto que ela é dependente da interação entre os indivíduos que devem estar situados no mesmo contexto interacional, pois, ainda de acordo com o filósofo russo, “Dois organismos biológicos, postos em presença num meio puramente natural, não produzirão um ato de fala.” (Bakhtin, 2006, p. 62).

Em uma primeira análise, essas perspectivas, quando aplicadas ao ensino de redação modelo ENEM, revelam que o domínio linguístico não se limita à correção gramatical, que é realizada por uma das competências da redação exigida pelo vestibular, mas implica saber mobilizar a língua como instrumento de participação social. Como a adequação à norma-padrão ainda é avaliada de forma quantitativa na produção textual, isto é, de acordo com a quantidade de desvios em relação à norma-padrão, a utilização da língua como instrumento de cunho social pode ser avaliada em outras competências, como a 2 e 3, que possuem maior foco na construção argumentativa e no domínio dos repertórios socioculturais, como explicado nos tópicos anteriores. A escolha dos repertórios, a seleção dos argumentos e, principalmente, a relação entre esses dois elementos destacam o papel social da língua, visto que, segundo Marcuschi (1996):

(...) a língua é uma atividade constitutiva com a qual podemos construir sentidos; é uma forma cognitiva com a qual podemos expressar nossos sentimentos, idéias, ações e representar o mundo; é uma forma de ação pela qual podemos interagir com nossos semelhantes. (Marcuschi, 1996, p. 72)

Ao analisar algumas redações que alcançaram a nota máxima no ENEM, o ponto de vista defendido por Marcuschi (2008) fica evidente. Para essa reflexão, selecionei a redação da aluna Emanuelle Severino, que possui 20 anos e é moradora de Belo Horizonte (MG):

A cidadania, no contexto relativo à Grécia Antiga, era restrita aos homens aristocratas, maiores de vinte e um anos, que participassem do sistema político de democracia direta do período. Diferentemente dessa conjuntura, a Carta Magna do Estado brasileiro, vigente na contemporaneidade, concede o título de cidadão do Brasil aos indivíduos nascidos em território nacional, de modo que a oficialização dessa condição está atrelada ao registro formal de nascimento. Nesse contexto, convém apresentar que, em virtude da ausência dessa documentação, diversas pessoas passam a enfrentar um quadro de invisibilidade frente à estrutura estatal e, com isso, são privadas da verdadeira cidadania no país.

Acerca dessa lógica, é necessário pontuar a dificuldade da parcela da população brasileira, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no acesso ao procedimento de registro civil. Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o último país mais desigual do mundo, condição que implica a existência de indivíduos tupiniquins detentores de rendas extremamente baixas, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida dignas a essas pessoas. A essa linha de raciocínio, os limitantes recursos financeiros podem impossibilitar o deslocamento desses indivíduos até os cartórios, devido aos custos com transporte e, por conseguinte, impedir a realização do registro. Assim, a acentuada desigualdade social da nação dificulta a promoção da documentação pessoal, especialmente, para as classes sociais menos abastadas.

Além disso, é importante relacionar a falta de documentos de nascimento com o sentimento de invisibilidade desenvolvido pelos indivíduos sem registro, tendo em vista a privação dos direitos sociais, civis e políticos desencadeada pela problemática pela problemática discutida. Sob essa óptica, somente a partir da certidão de nascimento pode-se emitir as carteiras de identidade e de trabalho, bem como o título de eleitor e o cadastro de pessoa física. Nesse sentido, o acesso aos programas do governo, a exemplo do auxílio emergencial - assistência financeira concedida durante a pandemia da Covid-19 -, à seguridade social e ao exercício do voto dependem, diretamente, da existência do registro civil.

Portanto, a ausência da documentação formal torna parte da população invisível socialmente, já que essas pessoas não podem beneficiar-se dos serviços e das garantias do Estado Democrático de Direito brasileiro. Diante do exposto, conclui-se que o registro civil é

um aspecto intrínseco à cidadania no Brasil. Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, que sofrem com a falta de acesso à documentação, a esse tipo de serviço, por meio da articulação de unidades móveis para os cartórios do país. No que tange a esse aspecto, os veículos adaptados transportarão os funcionários dos órgãos de registros até as áreas de menor renda "per capita" de seus respectivos municípios, um dia por semana, com o intuito de realizar o procedimento formal de emissão dos documentos de nascimento dos grupos sociais menos favorecidos economicamente. Desse modo, um maior número de brasileiros acessará, efetivamente, a condição de cidadão. (G1, 2022)

Assim como as outras redações já analisadas nesta pesquisa, o texto acima segue os padrões da produção textual voltada para o vestibular e corresponde às expectativas Bakhtinianas para a adequação aos critérios de gênero discursivo. Contudo, como o foco desta seção é evidenciar o uso da língua como ferramenta social, analisaremos com mais precisão alguns trechos, a iniciar pela introdução, mais especificamente pelo período utilizado como tese:

Nesse contexto, convém apresentar que, em virtude da ausência dessa documentação, diversas pessoas passam a enfrentar um quadro de invisibilidade frente à estrutura estatal e, com isso, são privadas da verdadeira cidadania no país. (G1, 2022)

Já no início do seu texto, a aluna utiliza a língua como ferramenta social, pois destaca, por meio de escolhas lexicais como *invisibilidade* e *privadas*, um problema presente na sociedade brasileira, a negligência estatal com a garantia de direitos a todos. Ela consegue, além disso, relacionar a questão da invisibilidade a um problema maior: a falha garantia de cidadania no Brasil. Conseguir construir essas relações, além de demonstrar um domínio da língua, coloca a aluna como sujeito atuante do mundo em que vive, já que ela possui a capacidade de ler problemas sociais e se posicionar frente a eles.

Na sequência, no primeiro parágrafo de argumentação, a autora segue evidencia o papel social da língua:

Sob esse viés, destaca-se que, segundo relatório de 2019 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Brasil é o último país mais desigual do mundo, condição que implica a existência de indivíduos tupiniquins detentores de rendas extremamente baixas, as quais, muitas vezes, não são suficientes para fornecer condições de vida dignas a essas pessoas. (G1, 2022)

Como citado anteriormente, a utilização de repertórios socioculturais é exigida pela banca de correção do ENEM, mas, a seleção de um dado estatístico retirado de uma instituição reconhecida mundialmente demonstra um conhecimento da importância de um argumento de autoridade para fortalecer o seu ponto de vista. De fato, pode ser considerada apenas como uma estratégia de prova, no entanto, de forma proposital ou não, a aluna entende a importância de utilizar fontes confiáveis para sair de um argumento baseado em “achismos” e legitimá-lo. Ademais, ao trazer o dado de uma fonte confiável, destaca para seus leitores que a desigualdade social no Brasil é um fato noticiado, evidenciando que seu ponto de vista de que isso é um problema vai além de uma narrativa pessoal. Esse mecanismo - a utilização de argumentos de autoridades e dados científicos comprovados - auxilia na percepção da língua como instrumento social, pois faz com que o interlocutor te leia com mais credibilidade.

Para o próximo argumento, a análise irá um pouco além do processo de escrita da autora e se preocupará em destacar a importância dessa produção textual para o desenvolvimento crítico dos estudantes. A redação em análise foi elaborada para o ENEM da edição de 2021, cujo tema foi *"Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil"*. Esse assunto, normalmente, ganha pouco destaque na mídia e afeta, principalmente, pessoas menos abastadas, que acabam por possuir menos conhecimentos sobre a pauta. Nesse sentido, ao utilizar um vestibular nacional, que na edição de 2021 alcançou mais de 2 milhões de pessoas (G1, 2022), o tema ganha destaque no país, o que auxilia na disseminação de informações sobre o assunto. Essa difusão de informações já se inicia nos textos de apoio, que utilizam de textos verbais e híbridos para trazer referências sobre a temática para os alunos, ou seja, novamente, há o uso da língua como ferramenta social, já que há a tentativa de facilitar a compreensão de mundo dos participantes.

Figura 1 – Textos motivadores do ENEM 2021 para o tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil

**TEXTOS MOTIVADORES**

**TEXTO I**

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCOSSIA, F. M. Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2019.

**TEXTO II**

A Lei Nº 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.

**MAPA DA  
INVISIBILIDADE  
NO BRASIL**

Estimativa do número de pessoas sem registro de nascimento

Fonte: IBOPE (base de 2015)

Disponível em: <https://estudo.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

**TEXTO III**

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

**TEXTO IV**

Disponível em: <https://www.vfhs.br/humanista>. Acesso em: 25 jul. 2021 (adaptado).

Fonte: Freitas (2022)

A tentativa, quando observamos a redação da aluna Emanuelle, parece funcionar, visto que a aluna consegue unir seu repertório individual aos conhecimentos elencados nos textos de apoio para formular um argumento sólido e coerente:

Além disso, é importante relacionar a falta de documentos de nascimento com o sentimento de invisibilidade desenvolvido pelos indivíduos sem registro, tendo em vista a privação dos direitos sociais, civis e políticos desencadeada pela problemática pela problemática discutida. Sob essa óptica, somente a partir da certidão de nascimento pode-se emitir as carteiras de identidade e de trabalho, bem como o título de eleitor e o cadastro de pessoa física. Nesse sentido, o acesso aos programas do governo, a exemplo do auxílio emergencial - assistência financeira concedida durante a pandemia da Covid-19 -, à

seguridade social e ao exercício do voto dependem, diretamente, da existência do registro civil. (G1, 2022)

É possível ver pontos importantes que foram citados no texto I, como o sentimento de inferioridade que assola os indivíduos que não tem a documentação, e no texto III, como a necessidade da certidão de nascimento para a emissão de outros documentos essenciais para exercer a cidadania. No entanto, há também a presença de um conhecimento prévio de mundo da aluna, que cita o momento da pandemia e do auxílio concedido pelo governo à época.

Esse argumento comprova que a produção textual do vestibular aproximou um assunto mais burocrático - como a emissão de documentos e sua relevância - de estudantes que têm a capacidade de alterar um cenário social negativo. Logo, é possível concordar que, novamente, a língua foi utilizada como recurso social.

O último parágrafo tem como destaque um dos principais papéis da língua como instrumento social: o papel da transformação. Após compreender e se posicionar frente ao problema que foi exposto, a aluna consegue sugerir transformações para um futuro exequível e diferente, por intermédio de sugestões plausíveis e coerentes - tanto com o próprio texto quanto com o mundo -:

Diante do exposto, conclui-se que o registro civil é um aspecto intrínseco à cidadania no Brasil. Por isso, o Governo Federal deverá propiciar a acessibilidade das populações mais carentes, que sofrem com a falta de acesso à documentação, a esse tipo de serviço, por meio da articulação de unidades móveis para os cartórios do país. (G1, 2022)

Sabe-se que a proposta de intervenção para os problemas antes apresentados no texto é uma exigência da banca do ENEM, mas a preparação para a formulação dessa intervenção deve ser aproveitada como forma de ampliar o desenvolvimento crítico dos discentes.

Parece parcial demais avaliar a pertinência do uso do ENEM como forma de desenvolver o senso crítico por intermédio de uma redação que atingiu a nota máxima, mas o enfoque desta pesquisa não é apenas quantitativo. Claro que alcançar a nota máxima é excelente para os alunos, pois abre um leque de opções após o Ensino Médio, porém o desenvolvimento crítico que pode ser estimulado no processo de preparação para a prova deve ser mais valorizado, tratando, assim, a nota mil como

uma consequência de uma boa leitura de mundo e uma boa compreensão das estruturas do gênero discursivo.

Com o fim da análise da redação da aluna Emanuelle, voltamos às ideias dos autores antes citados para destacar outro ponto relevante: a importância da interação entre os falantes para a construção de uma comunicação produtiva, que é também essencial para o desenvolvimento crítico de uma sociedade. Vygotsky, Bakhtin e Freire, traçaram visões semelhantes sobre o diálogo. Em primeiro plano, temos a concepção de Vygotsky, de acordo com Neves, Oliveira e Bastos (2022):

Vygotsky postula a transformação do homem, que passa de ser biológico para sócio-histórico por meio dos chamados processos culturais. Nessa perspectiva teórica, o sujeito é um ser biológico dotado de um corpo, cujas funções psicológicas, como atenção, percepção e memória, a priori biológicas, permitem o contato com a realidade objetiva e constroem relações com o mundo por meio de processos psicológicos elementares, base do pensamento. Segundo Vygotsky, essas funções psicológicas se desenvolvem em formas superiores, pois o sujeito biológico torna-se humano pelos processos de interação social (sociogênese) que o constituem e são constituídos ao longo da sua história pessoal e realidade sociocultural, tornando-o cognoscente, mediado pela linguagem e pelos instrumentos culturalmente construídos. (Vygotsky, 1994 Apud Neves; Oliveira; Bastos, 2022, p. 45)

Em resumo, o texto evidencia que, conforme Vygotsky, para o indivíduo transcender sua característica puramente biológica, ele depende da troca com o meio sociocultural. Além disso, o autor russo destaca como a língua, como processo de interação social, constitui o indivíduo e é constituída por ele, pois, por meio dela, o sujeito internaliza práticas sociais, absorve conceitos, reorganiza a memória, desenvolve raciocínio abstrato e participa das esferas sociais de produção de sentido.

Aplicando esse viés à pesquisa, ao entender que a linguagem é a via que permite o sujeito a se constituir socioculturalmente, compreende-se que a produção textual do ENEM não deve ser vista apenas de forma avaliativa no contexto escolar, mas sim como um abrir de portas para uma prática social formativa. A exigência dessa redação no vestibular pode justificar a maior presença de aulas preparatórias que usem do ambiente para desenvolver o senso crítico dos alunos, haja vista que ao demandar que o aluno formule uma argumentação crítica e coerente, elabore uma proposta de intervenção e dialogue com repertórios socioculturais, o ENEM incentiva

que o aluno ultrapasse o viés puramente biológico da linguagem e alcance a função sociocultural.

Seguindo a perspectiva de Vygotsky (1994), que elucida sobre a importância da interação social - majoritariamente realizada pela linguagem - para o desenvolvimento humano, é coerente abordar, neste momento, a perspectiva de Bakhtin (2006) sobre a questão dialógica. Enquanto Vygotsky (1994) compreende a linguagem como ferramenta para a construção cognitiva por meio da interação com o meio, para Bakhtin (2006), ela ocorre essencialmente por meio do diálogo:

Os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra. E a própria consciência individual está repleta de signos. A consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, conseqüentemente, somente no processo de interação social. (Bakhtin, 2006, p. 32)

A perspectiva Bakhtiniana vai além de relatar a relevância do dialogismo e destaca a imprescindibilidade do diálogo para a existência da linguagem, uma vez que ela se estrutura a partir dos signos, que são produtos históricos, sociais e ideológicos. Dessa forma, o autor deixa claro que para a construção da consciência individual é preciso ter contato com o outro por meio da interação social.

Ao se pensar no contexto do gênero discursivo Redação Modelo ENEM, compreende-se que a ação de produzir um texto, com a certeza de que haverá a interação social com o interlocutor, auxilia na construção da consciência individual. Como precisa organizar seus argumentos com o intuito de que o corretor compreenda seu ponto de vista, o aluno estabelece a comunicação por meio do diálogo e, assim, conseqüentemente, de acordo com a perspectiva Bakhtiniana, constrói sua própria consciência

A concepção do autor russo, baseada na alteridade e na troca com o outro, aproxima-se da ideia Freireana:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 1987, p. 45).

Para o autor o diálogo vai além de uma ferramenta de comunicação e interação, tendo o diálogo um viés pedagógico. Enquanto Vygotsky (1994) aborda o diálogo como forma de transcender a função biológica dos seres humanos para alcançar o papel social e Bakhtin (2006) foca na obrigatoriedade do diálogo para a existência da linguagem, Freire (1987) destaca como esses pontos de vista devem aparecer na sala de aula para incentivar a formação cidadã e emancipatória dos indivíduos. Sob essa perspectiva, o diálogo deve ser utilizado como forma de proporcionar a troca de saberes entre professores e alunos, de forma horizontal, sem que haja a hierarquização dos conhecimentos. Dessa forma, Freire (1987) estabelece a crítica a educação “bancária”, que entende o estudante como uma “vasilha” que age como um depósito das informações passadas pelos docentes, isto é, acumula ideias de forma passiva, sem que haja a compreensão crítica necessária para gerar mudanças no mundo em que vive.

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. [...] A educação problematizadora coloca desde logo, a exigência da superação da contradição educador- educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes em torno do mesmo objeto cognoscível (Freire, 1987, p. 68).

Pensando na aplicação em sala de aula, a união desses pontos de vista sobre a importância social da língua pode gerar o entendimento de que a prática de produzir redações no contexto do vestibular pode ser lida como uma forma de mediação cultural: o professor, ao propor o gênero, cria situações em que os alunos entram em contato com diferentes discursos, internalizam práticas sociais de argumentação e, a partir disso, desenvolvem não só competências linguísticas, mas também a capacidade crítica de se posicionar frente a problemas coletivos. Nesse sentido, os autores concordam que o ensino do uso da linguagem, como nas práticas de produção textual, deve ir além de uma exposição massiva de técnicas, pois deve haver um processo de conscientização em que os professores, junto dos estudantes, desenvolvem a capacidade de intervir criticamente no mundo. Logo, além de aprender a estrutura do gênero redação ENEM, tanto docente quanto discentes fortalecem a formação cidadã e a capacidade de transformar o mundo.

As aulas que serão sugeridas no Produto Educacional (PE) terão como principal característica a troca de ideias entre os estudantes, isto é, o diálogo entre os discentes e entre os discentes e os professores será ferramenta essencial na construção das ideias. É importante deixar claro que, à luz de Freire (1987), o destaque dado ao diálogo nas aulas preparatórias para o ENEM tem como papel importante o estímulo à troca entre os personagens da sala de aula - professores e alunos -. Ao se pensar no preparo para o vestibular, esse intercâmbio de ideias ajuda na aquisição e no uso de repertórios socioculturais, ações que ganham destaque na avaliação das competências da prova. No entanto, é possível ir além do potencial pragmático, já que a permuta de conhecimentos é um importante fator para o desenvolvimento do senso crítico, pois, além da possibilidade de conhecer novos conteúdos, há também a oportunidade de ouvir - e aprender a respeitar - opiniões diferentes da própria.

Com a certeza de adequação aos manuais e com a possibilidade de estimular uma educação crítica e transformadora, a próxima seção tratará de expor a metodologia utilizada nesta pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção, exponho a metodologia escolhida, o contexto em que a pesquisa se deu e como foi possível realizar a sua aplicação no meio educacional em que foi estruturada. Serão apresentados também os participantes, instrumentos de coleta e dados, o processo de geração de dados e os procedimentos de análise dos mesmos.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa, previamente aprovada na Plataforma Brasil, com número de CAAE 81168924.0.0000.9047, promove a relação entre as aulas de produção textual e o desenvolvimento ao senso crítico de alunos das primeira e segunda séries do ensino médio, já que possuem aulas que se dedicam à preparação para os vestibulares. A metodologia de pesquisa escolhida foi a *Design-Based Research* (DBR). Seu uso se justifica nas palavras de Matta, Silva e Boaventura (2014, p. 24) que:

(...) é uma inovadora abordagem de investigação que reúne as vantagens das metodologias qualitativas e das quantitativas, focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, mas também aquilo que puder ser generalizado e assim facilitar a resolução de outros problemas.

A escolha por essa metodologia de pesquisa ocorreu, pois ela tem foco na aplicação dos resultados. A DBR torna-se então apropriada ao se pensar em um mestrado profissional, que tem como um dos seus propósitos a união entre o estudo acadêmico e a prática docente. Os objetivos desse método de pesquisa dificultam a inclusão dele na dicotomia qualitativa ou quantitativa, haja vista que o uso de qualquer um dos procedimentos, ou o uso dos dois, é válido para alcançar o objetivo de aplicação prática, pois, segundo Matta, Silva e Boaventura (2014, p. 25), esta metodologia,

(...) se propõe a superar a dicotomia e mesmo a discussão sobre pesquisa qualitativa ou quantitativa, desenvolvendo investigações com foco no desenvolvimento de aplicações e na busca de soluções práticas e inovadoras para os graves problemas da educação, podendo para isso usar tanto procedimentos quantitativos quanto qualitativos, e, de fato, não encontrando mais sentido em separar estas duas formas e nem em investir demasiado nesta diferença, senão em aplicar na medida do necessário, na direção do foco da pesquisa.

Nesse sentido, serão posteriormente desenvolvidos e explicados o contexto em que a pesquisa se deu e como foi possível realizar a sua aplicação no meio educacional em que foi estruturada. Serão apontados também a população, a amostra e o processo de geração de dados.

### **3.2 Caracterização do contexto e de seus participantes**

O campo de pesquisa foi uma escola privada com foco em ensino acadêmico tradicional e preparação para vestibulares, atendendo majoritariamente a estudantes de classes média e média-alta na Zona Oeste carioca, local em que atuo há 3 anos como professora de redação de turmas do Ensino Médio. A unidade conta com 2 turmas de cada ano do Ensino Médio, somando mais de 250 alunos nesse nível educacional. Como, atualmente, atuo apenas em turmas de 1º e 2º ano estes anos foram o foco desta investigação que contou com a participação de 31 alunos.

Por se tratar de menores de idades, houve, antes da participação dos estudantes, a apresentação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, que foi posteriormente assinado pelos participantes, e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos respectivos responsáveis legais, em conformidade com os critérios de aprovação da Plataforma Brasil, seguindo as diretrizes da Resolução 5010/2016, que aborda a ética de pesquisa em ciências humanas e sociais.

Além disso, para alcançar os professores, o ambiente virtual, por intermédio do Google Forms, foi utilizado como campo de pesquisa, pois, por intermédio dele, professores com diferentes perspectivas e contextos de atuação responderam o questionário.

Já na divulgação dos questionários voltados para os docentes contei com a solidariedade de colegas de trabalho que não só responderam, mas também compartilharam com outros possíveis respondentes.

### **3.3 Perfil dos participantes**

A presente seção apresenta os sujeitos que compõem esta pesquisa, detalhando os critérios de seleção, o contexto institucional em que estão inseridos e as características relevantes para a compreensão do corpus analisado. Caracterizar o perfil dos participantes é essencial para situar as discussões que se desenvolvem nos capítulos seguintes, uma vez que suas experiências escolares, práticas discursivas e inserções socioculturais influenciam diretamente a natureza das interações observadas ao longo do estudo.

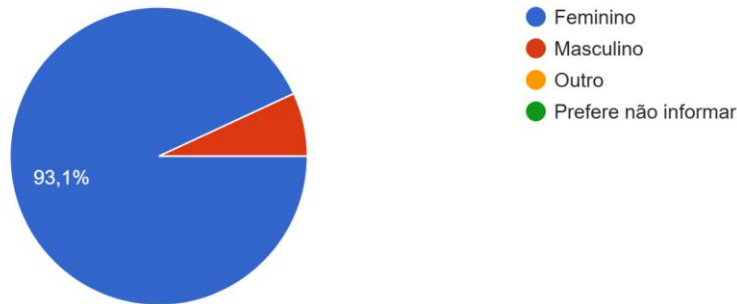
#### **3.3.1 Docentes**

Vinte e nove (29) professores de Língua Portuguesa do estado do Rio de Janeiro foram os respondentes do questionário disponibilizado. O grupo era composto majoritariamente por mulheres (93,1%), com mais de 40 anos, como exposto nos gráficos abaixo, produtos do questionário.

Gráfico 1 - Distribuição da Identificação de Gênero entre os Respondentes

Se identifica com qual gênero?

29 respostas

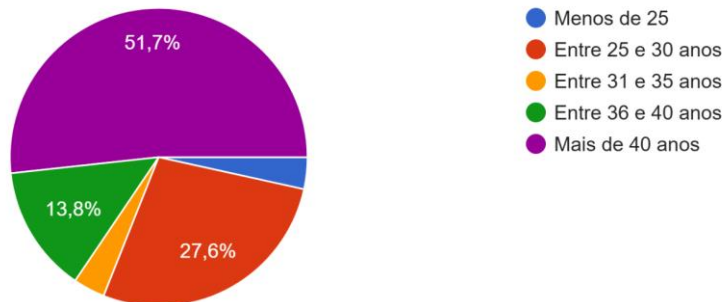


Fonte: elaborado pela autora, 2025

Gráfico 2 - Distribuição da faixa etária entre os Respondentes

Qual a sua faixa etária?

29 respostas



Fonte: elaborado pela autora, 2025

Havia duas exigências para que os indivíduos pudessem participar da pesquisa como professores: ser docente de Língua Portuguesa ou Redação e estar atuando no momento em turmas de ensino médio.

### 3.3.2 Discentes

De forma ampla, como a pesquisa partiu também da minha experiência como professora, posso dizer que todos os meus atuais mais de 160 alunos do Ensino Médio do colégio em que atuo colaboraram para o processo dessa dissertação. Acrescento também todos os estudantes com que pude dividir o ambiente de sala de aula durante esses 3 anos na unidade.

De forma específica, responderam ao questionário 31 alunos de turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio. Esse grupo conta com estudantes de 15 a 17 anos, majoritariamente de classe média alta, com exceção de alguns alunos bolsistas que também participaram da pesquisa. Foram poucos os critérios para a inclusão na pesquisa: precisavam ser estudantes de 1º e 2º ano do Ensino Médio e, como a apresentação do questionário e dos termos de consentimento dependiam do contato comigo, deveriam ser meus alunos na disciplina de Redação ou de Língua Portuguesa. Dessa forma, de maneira lógica, alunos de outras turmas e de outros colégios foram excluídos da pesquisa.

### **3.4 Instrumento de Coleta de Dados**

Nesta pesquisa, dois questionários foram utilizados como instrumento de coleta de dados, um direcionado aos docentes e outro para os discentes. Os docentes foram convidados a responder um questionário sobre as práticas de sala de aula relacionadas a redação modelo ENEM. Já os discentes, contribuíram, também por meio de um questionário virtual, com suas perspectivas sobre experiências nessas aulas.

Para gerar dados referentes à visão dos professores sobre aspectos centrais desta pesquisa, elaborou-se um questionário virtual (APÊNDICE A), disponibilizado pela plataforma Google Forms. O instrumento foi respondido por 29 docentes e contemplou inicialmente questões voltadas ao perfil dos participantes, como idade e tempo de atuação, passando posteriormente à investigação de suas práticas pedagógicas relacionadas à Redação ENEM. O questionário buscou delinear o tipo de instituição em que esses professores atuam, compreender a relevância atribuída ao exame por seus alunos e identificar o grau de familiaridade dos docentes com o gênero — ou modelo — Redação ENEM e com seus critérios de correção. Além disso, procurou verificar se consideram esse formato uma avaliação adequada da produção textual, bem como as justificativas decorrentes de sua experiência em sala de aula.

A partir desse conjunto de questões, o instrumento explorou ainda de que maneira o ENEM influencia a prática docente, seja na definição de objetivos, na seleção de conteúdos, no planejamento das aulas ou na elaboração de avaliações, investigando inclusive eventuais modificações nos métodos avaliativos. Também se buscou compreender se há espaço para o trabalho com outros gêneros textuais além do dissertativo-argumentativo, se os professores receberam formação específica para

o ensino da Redação ENEM e qual o grau de autonomia que lhes é concedido pela instituição para abordar esse gênero. Por fim, o questionário indagou quais aprendizagens os docentes esperam promover em seus alunos e em que medida percebem que tais expectativas têm sido alcançadas.

A colaboração dos participantes permitiu contemplar uma diversidade significativa de contextos escolares no Rio de Janeiro, ampliando o alcance da pesquisa para além da minha experiência individual. Essa heterogeneidade de trajetórias, perfis e práticas possibilitou uma análise mais abrangente e consistente sobre a relação entre o ensino de redação tradicional e a abordagem orientada pelo modelo ENEM nas salas de aula.

Por sua vez, os alunos participaram, também por intermédio de um formulário virtual, compartilhando suas perspectivas sobre as aulas de redação. Com o intuito de gerar maior liberdade em relação às opiniões oferecidas, o anonimato foi mantido e foram informados de que tal pesquisa não possuía viés avaliativo. A participação dos alunos também se mostrou essencial no processo da pesquisa e na elaboração do produto educacional. A perspectiva dos discentes, nem sempre percebida pelos professores, auxiliou no direcionamento das atividades, que tem como um dos objetivos a maior participação e atenção dos alunos em sala de aula.

A escolha do Google Forms, para os dois questionários, foi realizada devido ao seu modelo intuitivo, de fácil compartilhamento e coleta automática de dados, que podem ser integrados a outras ferramentas da plataforma Google.

### **3.5 Metodologia de análise de dados**

Pensando na metodologia de pesquisa *Design-based Research*, que equilibra as pesquisas de cunho quantitativo e qualitativo, fez-se necessário, para análise de dados, um método que também pudesse ser utilizado em pesquisas educacionais. Por isso, esta dissertação teve como procedimento de análise de dados a análise de conteúdo, usando como base as teorias de Bardin (1977). Esse método possui flexibilidade em relação a sua aplicação prática, dependendo do objetivo da pesquisa e de seu contexto. Bardin (1977, p. 47) define a análise de conteúdo como:

(...) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que

permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo, para Bardin (1977), é dividida em três fases: (1) a pré-análise; (2) a exploração do material e o tratamento dos resultados, e (3) inferência e interpretação. Ao trabalharmos com gêneros discursivos, a fase de pré-análise foi produtiva para reconhecer o problema, auxiliando a busca de formas adequadas de gerar dados. A etapa de exploração de material colaborou com uma visão mais específica dos materiais coletados, analisando, por exemplo, o ensino de gêneros discursivos e as estratégias utilizadas pelos professores. A fase de inferência e interpretação tem a função de identificar possíveis relações entre os dados gerados. Sendo assim, a investigação sobre a relação entre o ensino de gêneros discursivos e a abordagem de temas sociais possivelmente se beneficiou desse processo.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS**

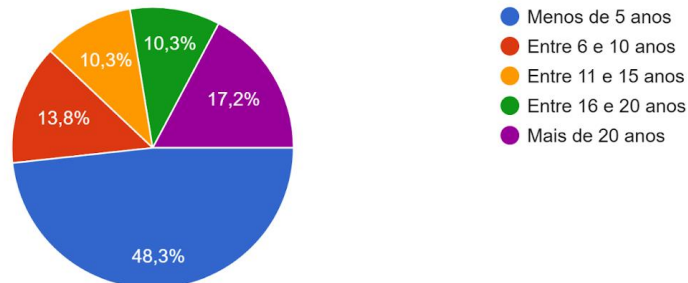
Para gerar dados em relação à visão dos professores sobre pontos importantes da pesquisa, um questionário (APÊNDICE A) eletrônico foi elaborado e disponibilizado pela plataforma do Google Forms. Esse questionário foi divulgado e respondido por 29 professores.

Com o objetivo de traçar o perfil dos professores participantes, algumas perguntas pessoais foram realizadas, além da idade e do gênero, tais como o tempo de experiência em sala de aula que esses professores tinham com foco no Ensino Médio. Observou-se que a maioria tem menos de 5 anos de experiência trabalhando com esse público, fato este que traz à tona a relevância desta pesquisa, pois o material produzido tem potencial para auxiliar esses docentes.

Gráfico 3 - Tempo de experiência dos participantes da pesquisa

Atua como professor(a) de língua portuguesa no ensino médio há quanto tempo?

29 respostas



Fonte: pesquisa realizada pela autora

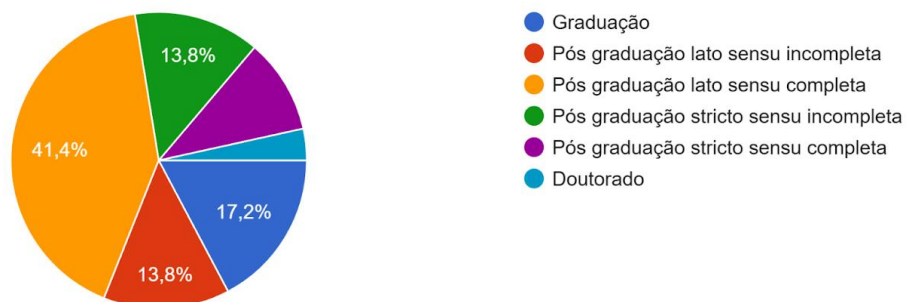
O gráfico demonstra que a maioria dos professores participantes possui pouco tempo de experiência em regência de turmas do Ensino Médio. Esse fato traz à tona a relevância desta pesquisa, pois o material produzido tem potencial para auxiliar esses docentes.

Além disso, a maioria dos participantes tem como formação a pós-graduação completa, já que 12 dos respondentes afirmam ter terminado essa etapa.

Gráfico 4 – Escolaridade dos participantes da pesquisa

Qual a sua formação no momento?

29 respostas



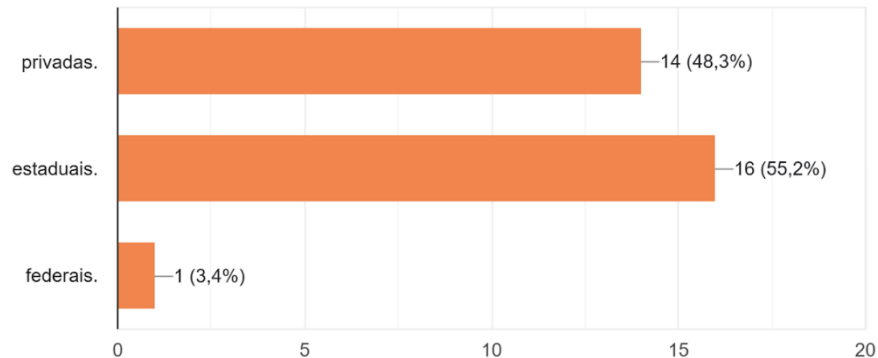
Fonte: pesquisa realizada pela autora

Além do perfil do docente, buscou-se traçar o contexto socioeconômico dos alunos que estão presentes nas salas de aula desses professores. É interessante perceber que o número de professores que atuam em escolas particulares e públicas

é semelhante. Esse fato auxilia na compreensão de um cenário mais amplo em relação à conjuntura educacional do Brasil:

Gráfico 5 - Tipo de escola de ensino médio em que os respondentes trabalham

Suas turmas de ensino médio pertencem a escolas:  
29 respostas



Fonte: pesquisa realizada pela autora

Com a próxima pergunta, “Quando o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é discutido por seus alunos, como eles percebem a relevância desse vestibular?”, foi possível perceber, pelas respostas, que os professores encontram no seu cotidiano dois cenários diferentes. Isto talvez se deva ao fato de que muitos educadores participantes trabalham de forma concomitante no setor público e no setor privado. Essa dupla experiência trouxe para a pesquisa a percepção de uma dualidade em relação à visão dos alunos sobre o ENEM. A convivência com esses diferentes grupos de estudantes permitiu que os professores trouxessem para este estudo as diferentes perspectivas dos discentes. O primeiro ponto de vista citado mostra que, enquanto os alunos de escolas privadas são expostos desde os anos finais do ensino fundamental ao Vestibular, o que parece gerar um espírito de competitividade e alertar sobre a importância da prova, os alunos de escolas públicas, por vezes, parecem não atribuir a mesma importância ao ENEM, como é possível perceber no relato da professora Perla<sup>8</sup> que atua tanto no setor público quanto no privado:

Na Rede Privada, o ENEM é uma realidade constantemente reforçada desde os anos finais do Ensino Fundamental. A estrutura do modelo

<sup>8</sup> Todos os nomes utilizados aqui são fictícios.

de Redação do ENEM, por exemplo, já é cobrada dos estudantes em muitas escolas, tornando-se uma prática habitual. Esse envolvimento precoce se dá não apenas pelo corpo docente, mas também pelos materiais didáticos adotados, avaliações e estratégias pedagógicas que buscam prepará-los para o exame. Diante dessa forte presença do ENEM na rotina escolar, poucos alunos ignoram sua importância, pois há uma imposição do processo que os direciona naturalmente para esse processo. Lecionando para as turmas de 3ª série do Ensino Médio, percebo que muitos chegam sem familiaridade com a estrutura básica da Redação do ENEM e apresentam lacunas em Literatura. Além disso, o trabalho pedagógico vai além do conteúdo programático; é necessário desenvolver um trabalho paralelo de fortalecimento da autoestima dos estudantes. Muitos enxergam a Graduação como algo distante de sua realidade, o que torna essencial incentivá-los a acreditar no potencial transformador da Educação.

A professora termina sua resposta traçando uma conclusão que parece resumir de forma clara o cenário desigual com que nos deparamos hoje no âmbito educacional:

Dessa forma, enquanto na Rede Privada o ENEM é visto como um objetivo natural e uma etapa obrigatória para a continuidade dos estudos, na Rede Estadual há desafios estruturais e motivacionais que impactam diretamente na percepção dos alunos sobre a relevância desse vestibular.

Outros professores relatam situações semelhantes, segue o comentário de Pérola: “Os alunos da escola particular veem como extremamente importante. Já os da escola pública, em sua maioria, nem pretendem realizar o exame”.

Outra professora, que aqui chamaremos de Priscila, também traz um discurso similar: “Nas escolas públicas, há um grupo relevante que não se interessa”.

Ainda sobre a problemática da desigualdade, outro ponto pertinente aparece nesse momento do questionário: muitos alunos veem o vestibular como mais relevante do que as avaliações escolares, como explicitado por Pamela:

Os alunos consideram o vestibular como seu principal objetivo dentro da escola. Todas as dúvidas, todos os interesses estão voltados completamente para aqueles conteúdos que aparecerão nas provas do ENEM. Muitas vezes, esse exame parece ter mais relevância que as próprias avaliações realizadas dentro da escola.

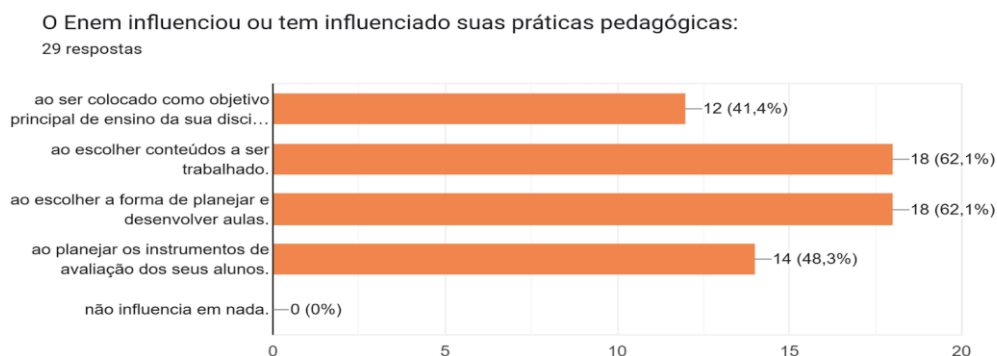
Esse mesmo cenário foi destacado por outras duas professoras, Paola e Paula, como podemos notar nos comentários que seguem de forma respectiva:

Eles enxergam que é de extrema importância e se interessam em saber mais, querem participar. Até mesmo meus alunos de 1º ano do EM se interessam em participar como treineiros. Como eles têm como principal meta o acesso à universidade, eles já colocam o ENEM como meta no início do ensino médio, havendo inclusive uma ansiedade.

Tais comentários ajudam a entender o atual cenário existente nos colégios no que tange ao Ensino Médio. Algumas escolas, principalmente as particulares, como visto pelos comentários, possuem seu próprio currículo alterado para atender as demandas criadas pelo vestibular. Sendo assim, desde o final do Ensino Fundamental 2 até o final do Ensino Médio, alunos tendem a ser constantemente expostos a conteúdos que são cobrados no vestibular, enquanto outras temáticas acabam por ser negligenciadas. Esse panorama muito se relaciona ao tópico elencado durante o referencial teórico desta pesquisa, no qual desenvolvi como a instituição escolar tem ampliado seu perfil mercadológico, voltado para a competitividade, e preterido seu papel na formação cidadã dos alunos.

Em sequência, com os dados gerados a partir das próximas perguntas, pode-se constatar que nas aulas de redação alguns gêneros deixam de ser trabalhados, visto que o foco majoritário é dado ao gênero dissertativo-argumentativo, já que é o exigido pelo ENEM e por outros vestibulares, como a UERJ e a FUVEST. Essa influência do vestibular no ensino pode ser percebida na forma como o ENEM tem influenciado a prática dos professores respondentes, como é visto no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – A influência do ENEM nas práticas pedagógicas dos docentes

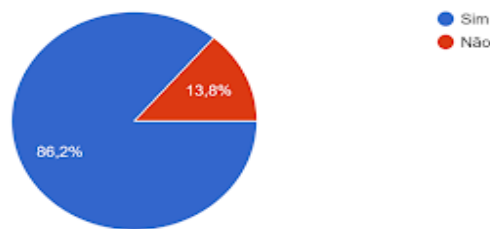


Fonte: pesquisa realizada pela autora

É possível observar que 100% dos professores participantes concordam que o ENEM influencia a sua prática pedagógica atual. A maioria dos respondentes concorda que o planejamento das aulas e a seleção dos conteúdos passa pela perspectiva do que é exigido pelo vestibular, outra grande parcela enxerga que os instrumentos de avaliação, ou seja, como as provas avaliativas são formuladas, e os objetivos da disciplina também sofreram mudança de foco de acordo com as exigências do vestibular. Ainda sobre os métodos avaliativos, a influência do vestibular pode novamente ser comprovada pelo gráfico abaixo:

Gráfico 7 – A influência do ENEM nos métodos avaliativos

Os métodos avaliativos utilizados atualmente em sua disciplina sofreram alterações devido ao Enem?  
29 respostas



Fonte: pesquisa realizada pela autora

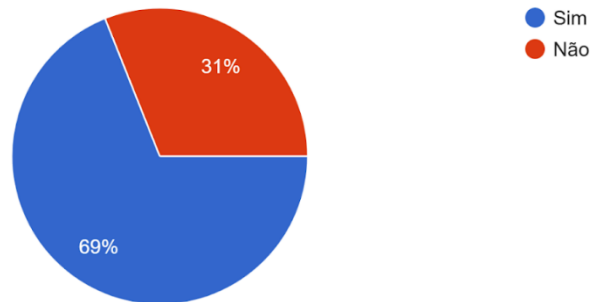
Percebe-se, após a leitura do gráfico, que apenas 4, entre os 29 professores respondentes, afirmam não ter presenciado mudanças nos métodos avaliativos por influência do ENEM. Esse cenário pode dar a entender que o gênero discursivo redação modelo ENEM tem sido encarado nas salas de aula de forma puramente avaliativa, dispensando seu potencial enquanto uso da língua como ferramenta social.

Seguindo no recorte necessário a essa pesquisa, os professores participantes foram questionados sobre o espaço dado a outros gêneros textuais nas suas aulas. De acordo com as respostas anteriores, foi possível perceber que o texto dissertativo-argumentativo ganhou destaque. Felizmente, em relação a essa preocupação, o resultado foi positivo, pois, como observado no gráfico abaixo, a abordagem de outros gêneros segue ocorrendo, o que é benéfico para a formação de repertório de leitura dos alunos:

Gráfico 8 – Abordagem de outros gêneros, além da redação modelo ENEM, nas aulas de redação

Na sua disciplina, há espaço para outros gêneros, além do dissertativo-argumentativo utilizado pelo ENEM?

29 respostas



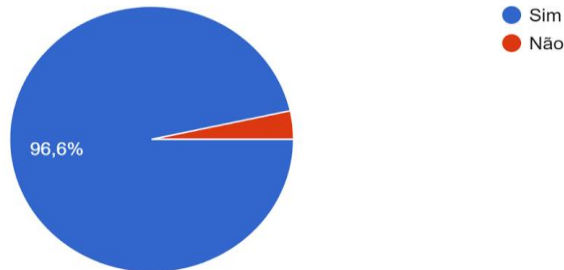
Fonte: pesquisa realizada pela autora

Para uma compreensão mais aprofundada, houve o questionamento sobre quais gêneros costumam ser abordados, além do dissertativo-argumentativo. A maioria dos participantes que afirmou ter espaço para outros gêneros citou artigo de opinião, resenha crítica, editorial, carta de reclamação, entre outros gêneros que, ainda que fujam do estereótipo solicitado pelos vestibulares, seguem sendo gêneros majoritariamente argumentativos. Os 30% que afirmaram não conseguir dar espaço a outros gêneros justificaram, em sua maioria, que não há espaço no currículo escolar, devido às exigências de escolas cujo foco está cada vez maior no ENEM, como visto na afirmação de Penélope: “Devido trabalhar em escola particular ficamos refém da coordenação, o carro forte das escolas é o ENEM e muitas vezes não tem tempo de trabalhar outros gêneros”.

O cenário apresentado por Penélope é evidenciado, novamente, nas estatísticas da próxima pergunta, pois, com os dados, é possível perceber o destaque dado às produções textuais que seguem o modelo ENEM:

Gráfico 9 – A influência do ENEM nas atividades de produção textual

Você faz atividades de Produção Textual direcionadas para a produção de redação para o Enem?  
29 respostas



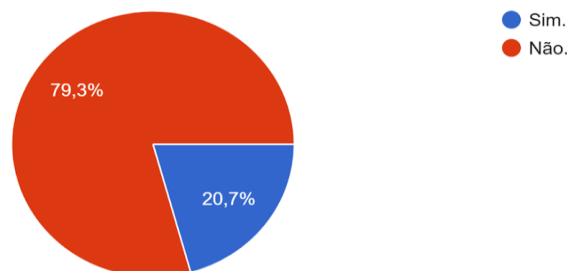
Fonte: pesquisa realizada pela autora

Um único docente participante não faz atividades de produção textual direcionadas para a redação do modelo ENEM, evidenciando como a rotina escolar da maioria dos professores respondentes é influenciada pelo vestibular.

Baseados nos dados levantados, podemos entender a relevância das aulas de preparação para o modelo ENEM deixou de ser uma opção para os professores da área de linguagens e passou a ser uma parte obrigatória da vida profissional. Ainda que o enfoque - quase exclusivo - à preparação para o vestibular ocorra majoritariamente em escolas privadas, como visto em dados supracitados, a influência dos vestibulares no currículo escolar é vista de forma ampla tanto em colégios públicos quanto em particulares. Indo de encontro às demandas de abordagem de conteúdos voltados à redação ENEM, temos as próximas respostas:

Gráfico 10 – Formação específica para o trabalho com redação ENEM

Você recebeu alguma formação específica para trabalhar com seus alunos de forma que produzam redação modelo ENEM?  
29 respostas



Fonte: pesquisa realizada pela autora

Ainda que haja a exigência de diversas escolas em relação ao ensino e à abordagem de temáticas relacionadas à produção textual no vestibular, muitos são os professores - 23 dos 29 docentes participantes - que sequer tiveram algum preparo voltado para essa demanda. Novamente, esta pesquisa se mostra relevante, pois pensar em um produto educacional que auxilie esses profissionais em seu desenvolvimento pedagógico se mostra cada vez mais necessário.

Ao questionar aos professores que afirmaram ter recebido formação para a abordagem da redação ENEM, percebe-se outro padrão: a maioria desses profissionais teve que estudar por iniciativa própria, sem direcionamento das escolas ou até mesmo de uma formação acadêmica convencional. Seguem algumas respostas que comprovam essa visão:

**Poliana:** “Minha formação não foi voltada para a abordagem da redação do ENEM na sala de aula, mas como participante da banca de correção por alguns anos, desenvolvi estratégias de como possibilitar que meus alunos obtivessem, em seus textos do ENEM, uma boa nota, que escrevessem textos que “atendessem à grade do ENEM”, pontuando o máximo possível”.

**Pedro:** “Desde que o ENEM tornou-se a “porta de entrada” para as grandes universidades, passei a dedicar-me ao estudo por conta própria. Dar aula no Ensino Médio na Rede Privada exige do profissional o estudo constante, sem necessariamente estar atrelado a um curso de formação”.

**Plínio:** “eu, por livre iniciativa, fiz um curso para a correção de redação no modelo ENEM”.

**Patrick:** “A formação foi a parte, interesse meu sobre a redação ENEM para melhor trabalhar em sala”.

Esse cenário até aponta para uma visão positiva de que muitos professores tentam, por iniciativa individual, continuar sua formação na tentativa de oferecer o melhor para seus alunos. Entretanto, imaginar que esse cenário é o mais comum pode ser considerado uma utopia, pois, devido à alta demanda de trabalho dos docentes, são raros os momentos em que possam dedicar para uma formação aprofundada em demandas específicas, como a modalidade ENEM.

Uma outra questão em buscar a formação individual é que essa normalmente é fundamentada em manuais que, por vezes, levam em consideração um uso da linguagem totalmente pragmático, ignorando seu potencial sociolinguístico. Já na Cartilha do Participante voltada para a produção textual do ENEM, apresentada na seção de fundamentação teórica, é possível perceber a problemática supracitada, pois

ocorre a pouca abordagem de questões sociocomunicativas que estão atreladas a um gênero textual, que é comumente abordado na prova.

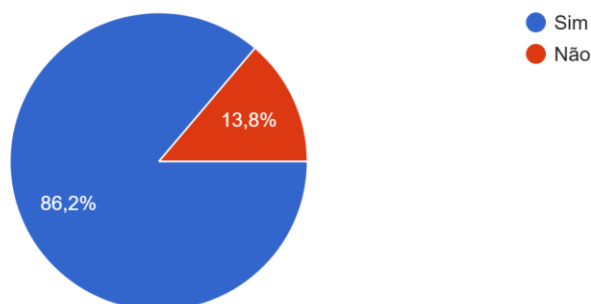
Além disso, professores, almejando um maior número de resultados positivos por parte de seus alunos, seguem os manuais de correção disponibilizados todo ano para elaborar materiais ainda mais objetivos e prescritivos para os estudantes. Com esses preceitos, as aulas de preparação para a produção textual exigida pelo ENEM se tornam, na maioria dos casos, um grande *checklist* que precisa ser concluído para o alcance da nota máxima. Como reflexo desse *modus operandi* de “receita de bolo”, o ensino do gênero discursivo Redação ENEM parece ter sido banalizado, principalmente no ambiente virtual. Não são raros os conteúdos em que pessoas de diversas áreas de formação, ou até mesmo ex-alunos que alcançaram boas notas, tratam do assunto, por vezes estabelecendo estratégias “mágicas” para obter a nota mil de forma mais rápida.

Todo esse modelo prescritivo de abordagem do gênero Redação ENEM parece ignorar o potencial sociolinguístico do ensino por meio de gêneros. Essa conjuntura é ampliada, pois é possível perceber que os modelos avaliativos escolares estão se adequando a essa abordagem. Ou seja, na escola e no vestibular os alunos são cobrados da mesma forma com competências que acabam sendo avaliadas de forma mecânica dentro de um texto dissertativo-argumentativo, como é possível notar no gráfico abaixo, que evidencia como os critérios avaliativos da produção textual do ENEM estão presentes nas aulas de 25 dos 29 professores participantes.

Gráfico 11 – Uso de critérios avaliativos do ENEM pelos participantes da pesquisa

Você se utiliza de alguns dos critérios avaliativos do Enem durante suas aulas voltadas ao ensino de redação?

29 respostas



Fonte: pesquisa realizada pela autora

Ainda sob essa ótica, os professores foram questionados sobre quais competências são utilizadas e como elas são cobradas. O resultado foi como o analisado anteriormente, há quase um *checklist* nas competências, pouco usando-as para critérios mais reflexivos e determinantes da abordagem desses docentes. Seguem alguns relatos:

**Paola:** “As competências. Para prepará-los sigo diretrizes do ENEM, a fim de prepará-los para a banca”.

**Patrícia:** “Procuo avaliar o desempenho nas cinco competências da redação ENEM”.

**Pérola:** “Corrijo as produções textuais de acordo com 5 competências, dando como devolutiva ao estudante uma tabela em que marco o nível de cada competência da redação em análise”.

**Patrick:** “As cinco competências primordiais”.

**Plínio:** “Utilizo todas as competências relacionadas à correção da redação modelo ENEM, uma vez que a própria Secretaria Estadual de Educação nos delega tal ação”.

Duas reflexões se fazem pertinentes após a análise dos comentários acima: a ideia de competências “primordiais” e a obrigatoriedade imposta pelas coordenações e secretarias no que tange à abordagem das competências ENEM. Em primeiro plano, há a crítica à obrigatoriedade no que se refere a basear avaliações na produção textual modelo ENEM. Anteriormente, vimos que diversos professores não receberam preparo necessário para tal abordagem, no entanto, escolas particulares e públicas seguem exigindo que o ensino das competências exigidas pelo vestibular faça parte das demandas obrigatórias dos docentes. É coerente que haja o ensino voltado para uma das principais avaliações nacionais, mas, dessa forma, a expectativa era de que houvesse, de forma proporcional, o preparo dos profissionais da educação. Na teoria, essa formação prévia dos docentes promoveria um ensino menos mecânico e prescritivo.

Como segundo apontamento, é válido pensar no conceito de algo “primordial”, que pode variar entre algo primitivo e algo essencial, ou seja, mais importante. As 5 competências do ENEM podem ser muito superficialmente resumidas em: (1) norma culta; (2) tema e tipo de texto; (3) argumentação; (4) coesão e coerência, e (5) proposta de intervenção. Alguns questionamentos surgem em relação à escolha dessas competências como essenciais para a formação dos estudantes: é possível determinar que esses são os critérios básicos e fundamentais para analisar a capacidade argumentativa dos estudantes? Ou foi só um modelo formatado que

facilita a correção de milhões de redações? Quais perspectivas estão sendo ignoradas nessa correção em massa? O que não está sendo percebido de forma aprofundada nas redações produzidas pelos alunos? Claro, é preciso deixar evidente que a crítica aqui não é aos corretores ou aos professores que buscam o melhor para seus estudantes, mesmo em meio a tamanha sobrecarga e fluxo de correções. Esse apontamento serve para que haja a reflexão sobre a principal ferramenta de culminância do nosso sistema educacional contemporâneo, o que de fato está sendo avaliado: a capacidade reflexiva e argumentativa dos estudantes ou a habilidade de seguir instruções sem a necessidade de pensar?

Ainda sobre tais questionamentos, os professores foram perguntados sobre o que eles esperam que os alunos aprendam com suas aulas preparatórias para o ENEM, algumas respostas foram:

1. “A cumprir os requisitos para alcançar uma boa nota nesse modelo de vestibular.”
2. “Aprendam a dissertar e a argumentar em termos amplos, mas também consigam produzir um modelo na situação específica da prova ENEM, garantindo notas altas.”
3. “A estrutura”
4. “o processo meio que "formatado" da estrutura da redação.”
5. “Que eles trabalhem as competências de forma coerente e consigam atingir o objetivo da nota 1000, tão desejada pelos estudantes.”
6. Aprendam os conteúdos para passarem na prova do ENEM
7. Tenham domínio da estrutura textual, conheçam a grade de correção e saibam argumentar de forma consistente.

Essas respostas acabam por fundamentar a convenção de que hoje muitos professores preferem focar na transmissão prescritiva de instruções para que seus alunos alcancem um resultado positivo no vestibular, ignorando os outros benefícios que uma educação crítica e reflexiva pode trazer para os estudantes. No entanto, algumas outras perspectivas foram coletadas:

1. “Pensar, entender e expressar as ideias”
2. “Escrita fluida, fundamentada e interdisciplinar.”
3. “Que entendam como organizar as ideias e argumentos de forma lógica e coesa.”
4. “Nas aulas preparatórias para o ENEM, espero que meus alunos desenvolvam não apenas o conhecimento necessário para a prova, mas também habilidades essenciais para a vida, como leitura crítica, interpretação de textos e produção de redações bem estruturadas. Além disso, é fundamental que aprendam a gerir o tempo de forma

estratégica, relacionar conteúdos de diferentes disciplinas e interpretar dados com visão interdisciplinar. Quero que saiam dessas aulas mais confiantes, resilientes e preparados para enfrentar desafios acadêmicos e profissionais com autonomia e determinação.”

5. “Adaptação linguística, construção de um senso crítico, ampliação da bagagem cultural (a partir de perspectivas não eurocentradas) e pertencimento com a escrita”

6. “Aprendam a questionar e desenvolvam o senso crítico.”

7. “Pensando em termos práticos, espero que meus alunos possam adquirir outros conhecimentos para além daqueles que são obrigados a “decorar” para suas redações. Procuo montar aulas que mostrem repertórios socioculturais que façam parte da vida desses estudantes e que possam mudar, em alguma medida, a forma como eles analisam o mundo e, conseqüentemente, se portam nele.”

Essas últimas visões trazem um ideal mais positivo para o cenário atual da educação, no qual professores se utilizam dos momentos de preparação para o vestibular para abordar questões relevantes, como a ampliação da bagagem sociocultural dos alunos, o senso crítico e a forma com que tais alunos se portam perante o mundo.

De qualquer modo, as duas visões antes apresentadas apontam a relevância dessa pesquisa. As primeiras concepções explicitam como professores podem fazer uso do produto educacional fruto deste estudo para ampliar o foco de suas aulas preparatórias para a redação modelo ENEM. Enquanto os últimos pontos de vista evidenciam a possibilidade de conciliar a preparação para o vestibular com um ensino menos conteudista, que auxilie no desenvolvimento de alunos críticos e engajados socialmente.

A análise das respostas fornecidas pelos docentes permitiu compreender de forma mais ampla como o ENEM atravessa suas práticas pedagógicas e quais concepções de ensino orientam o trabalho desenvolvido em sala de aula. Concluída essa etapa, torna-se necessário voltar o olhar para os estudantes que integram esta pesquisa, uma vez que são eles os principais sujeitos afetados pelas escolhas didáticas e pelas exigências do exame. Assim, posteriormente, apresento o perfil dos discentes participantes, destacando elementos que contribuem para a compreensão de suas experiências com a produção textual e com o modelo de redação do ENEM.

Com minha experiência na docência, encontrei nas aulas de Discussão Temática o espaço para combinar o ensino estrutural do modelo de redação ENEM e o estímulo à criticidade dos estudantes. A cartilha do participante do ENEM determina

que o tema da redação será de ordem social, científica, cultural ou política. Por isso, nesses momentos, discutimos alguns temas que se encaixam nesses tópicos.

Como a sala de aula se constrói diariamente por meio dessas trocas, ouvir a opinião dos alunos também foi um momento importante de coleta de dados para esta pesquisa. Por isso, discentes do 1º e do 2º ano do Ensino Médio da escola em que trabalho responderam a um questionário (APÊNDICE B) sobre essas aulas de discussão temática. As perguntas não tinham respostas objetivas e, antes de liberar o questionário, cabe lembrar que os alunos foram avisados de que não havia teor avaliativo.

Como contexto, toda semana esses estudantes devem produzir textos dissertativos-argumentativos, que seguem o padrão do modelo de redação do ENEM. Tais textos compõem a nota bimestral, junto com um teste objetivo e uma prova, que também consiste na produção de um texto dissertativo-argumentativo. Ou seja, o cenário de constante produção textual já está naturalizado nas turmas, logo, entender as expectativas desses estudantes para as aulas que antecedem tais elaborações se torna relevante. Dessa forma, a primeira pergunta focava nessas expectativas: “Na sua opinião, como deveriam ser as aulas que antecedem a produção textual de um novo tema?”. As respostas variaram entre dois perfis, a maioria dos alunos destacou a relevância dos debates e de aulas mais interativas, como é possível observar em:<sup>9</sup>

**Aline:** “Acredito que essas aulas deveriam ser bem dinâmicas e interativas, com momentos de troca entre os alunos, discussões em grupo e exposição de diferentes pontos de vista. Também acho importante que o professor apresente repertórios variados (textos, vídeos, dados) e proponha reflexões que nos façam pensar além do senso comum, despertando nosso interesse pelo tema (Aline)

**Bernardo:** Na minha opinião, essas aulas deveriam ser mais interativas, com espaço pra discussão, troca de ideias e análise de situações reais relacionadas ao tema. Acho que quando a gente participa mais e entende o contexto, escrever fica bem mais fácil e natural.

**Carlos:** acho que as aulas antes da produção de texto deveriam ajudar a gente a entender bem o tema. podiam ter conversas, debates, vídeos ou textos pra gente se aprofundar no assunto e ter mais ideias na hora de escrever. também seria legal fazer atividades que mostrem como organizar melhor o texto.

**Daniela:** “Eu gostaria que fizéssemos debates sobre temas sociais pra aprimorar a argumentação e também gostaria de um foco em como colocar repertório na argumentação”

---

<sup>9</sup> Todos os nomes utilizados aqui são fictícios.

Outros, no entanto, provavelmente já motivados pelo cenário de competição promovido pelo vestibular - ainda que não estejam, ou se vejam em um ano decisivo -, já demonstram a preferência por aulas mais expositivas, tendo uma visão mais tradicional do que deva ser uma sala de aula e do que provavelmente deva ser o tipo de aula ainda mais presente no contexto da pesquisa. Essas aulas os direcionam especificamente para o já citado *checklist* da Redação modelo ENEM:

**Esther:** “As aulas que antecedem a produção textual de um novo tema deveriam ser aulas que ensinam as estruturas importantes da redação, indo da introdução a conclusão de maneira aprofundada, para que o aluno consiga ter uma base para fazer a redação.”

**Fábio:** Revisão de todas as partes da redação (introdução, desenvolvimentos e conclusão), lembrando como fazer o corpo do texto, além do rascunho que poupe tempo.

Ainda com o intuito de entender a percepção dos alunos sobre as aulas de discussão de tema, eles foram perguntados sobre o que entendem ser o objetivo dessas aulas:

**Gabriella:** “Desenvolver o senso crítico do aluno e o ajudar a trabalhar a mente para, assim que um tema for apresentado, ele saber no que pensar e quais repertórios usar.”

**Hugo:** “Ampliar os conhecimentos dos alunos em relação a diferentes temas, trazendo mais repertórios, e argumentos.”

**Isabel:** “Para mim, o principal objetivo dessas aulas é ajudar a construir uma base sólida de argumentos e referências antes da escrita. Elas servem para ampliar nosso olhar sobre o tema e nos preparar para escrever com mais segurança e profundidade, sem ficar presos apenas à nossa opinião pessoal.”

**Juliana:** “Criar opiniões próprias, discutir com colegas e formar um pensamento crítico”

**Karen:** “Acho que o principal objetivo é fazer a gente refletir sobre o assunto e enxergar diferentes pontos de vista. Isso ajuda muito na hora de escrever, porque amplia o nosso repertório e faz com que o texto tenha mais profundidade.”

**Luísa:** “Adquirir conhecimento e ideias através de conversas mais leves e interativas”

**Mirian:** “acho que o objetivo das aulas de discussão de tema é fazer a gente pensar mais sobre o assunto, ouvir opiniões diferentes e formar nosso próprio ponto de vista. isso ajuda muito na hora de escrever depois.”

**Nicole:** “O objetivo é ajudar os alunos a refletirem criticamente sobre o tema, entenderem diferentes perspectivas e se prepararem melhor para escrever com mais conteúdo, clareza e argumentação sólida.”

**Olívia:** “Ajudar na compreensão do tema, desenvolver repertório e orientar a construção de argumentos consistentes.”

**Pedro:** “o objetivo é estimular o pensamento crítico e preparar argumentos para a escrita.”

As respostas dos estudantes mostram duas expectativas principais para as aulas que antecedem a produção textual. A maioria afirma preferir atividades mais dinâmicas, com debates, trocas de ideias e diferentes materiais de apoio, entendendo que esses momentos ajudam a compreender melhor o tema e a desenvolver uma reflexão mais crítica antes de escrever. Já um grupo menor demonstra inclinação por uma abordagem mais tradicional, baseada em explicações expositivas e na revisão da estrutura da redação exigida pelo ENEM. Apesar dessas diferenças, quando questionados sobre o objetivo das aulas de discussão de tema, prevalece a ideia de que elas servem principalmente para ampliar repertório, organizar argumentos e construir uma base mais segura para a escrita, permitindo que o texto final seja produzido com mais clareza, profundidade e confiança.

Posteriormente, ao serem questionados sobre quais aspectos consideram mais produtivos nessas aulas, as respostas foram majoritariamente semelhantes:

**Quino:** “A construção do pensamento crítico e problematizador feita em todas essas aulas com diferentes temas, o que condiciona o aluno a melhorar na argumentação”

**Renata:** “Construção dos argumentos junto a encaixar os repertórios nos desenvolvimentos.”

**Samara:** “Os momentos em que há debates e escuta ativa são os mais produtivos, porque mostram diferentes formas de pensar sobre o mesmo assunto. Além disso, quando o professor traz exemplos concretos e conecta o tema com a realidade atual, fica mais fácil compreender e lembrar dos conteúdos na hora de escrever.”

**Thiago:** “Filmes e vídeos sobre o assunto”

**Ulisses:** “o diálogo”

**Vanessa:** “Eu acho mais produtivo quando a aula traz exemplos reais, como notícias, vídeos ou até situações do dia a dia. E também quando os alunos podem dar opinião livremente, porque surgem ideias muito boas que ajudam bastante na hora de pensar nos argumentos.”

Podemos perceber que muitos estudantes já conseguem ver o potencial de desenvolvimento crítico atrelado a essas aulas. Entretanto, novamente, a dicotomia entre a discussão e a instrução reaparece, e parte dos alunos volta a destacar a importância de se apegar primordialmente às estruturas textuais. Ainda sobre a pergunta sobre quais elementos das aulas de discussão temática tendem a se mostrar mais proveitosos:

**Wagner:** “As que em tópicos simulam o estudo por partes em introdução desenvolvimento e conclusão.”

**Yasmin:** “As aulas de exemplos de redações.”

**Ziraldo:** “Quando a professora dá o modelo e a gente faz a produção”

**Agatha:** “exemplos de redações e discussão de possíveis argumentos são os aspectos mais produtivos, pois ajudam a fixar ideias e estruturar melhor o texto.”

**Bruna:** “fazer análise de texto em conjunto, grifar partes importantes, identificar TF, Tese, palavras com juízo de valores e etc... para melhorar a argumentação.”

É importante que cada vez mais as aulas busquem unir os dois pontos elencados pelos alunos: o foco na estrutura e no estímulo à discussão de ideias. Para auxiliar na consolidação do equilíbrio entre esses dois pontos, no próximo tópico, exploro o processo de construção do produto educacional.

## 5 O PRODUTO EDUCACIONAL: DO PAPEL À CONSCIÊNCIA

A minha escolha por um mestrado profissional sempre esteve relacionada ao desejo de aproximar o discurso acadêmico da prática docente. Essa decisão dialoga diretamente com a expectativa que carregava ao ingressar na licenciatura. Acreditei, naquele momento, que a graduação me ensinaria a ser professora; entretanto, tive que lidar com a frustração de ter aprendido muito sobre diversos autores e pouco sobre como aplicá-los no cotidiano escolar. Hoje, mais madura, compreendo que a docência é uma prática que se constitui na experiência: é o contato vivo com a sala de aula que molda o professor, uma vez que o ambiente escolar, composto por sujeitos em constante transformação, é dinâmico e imprevisível. Nesse sentido, nunca haverá um manual único e definitivo para ensinar a lecionar.

Diante disso, a elaboração deste produto educacional nasceu da intenção de colaborar com professores que desejam ir além das exigências classificatórias dos vestibulares ou dos encaminhamentos, muitas vezes engessados, dos livros didáticos. O material não deve ser entendido como um manual rígido, mas como um conjunto de sequências didáticas que podem — e devem — ser adaptadas de acordo com as especificidades de cada turma. Assim, busca-se oferecer sugestões que sirvam de ponto de partida e que possam funcionar como geradoras de novas práticas e ideias.

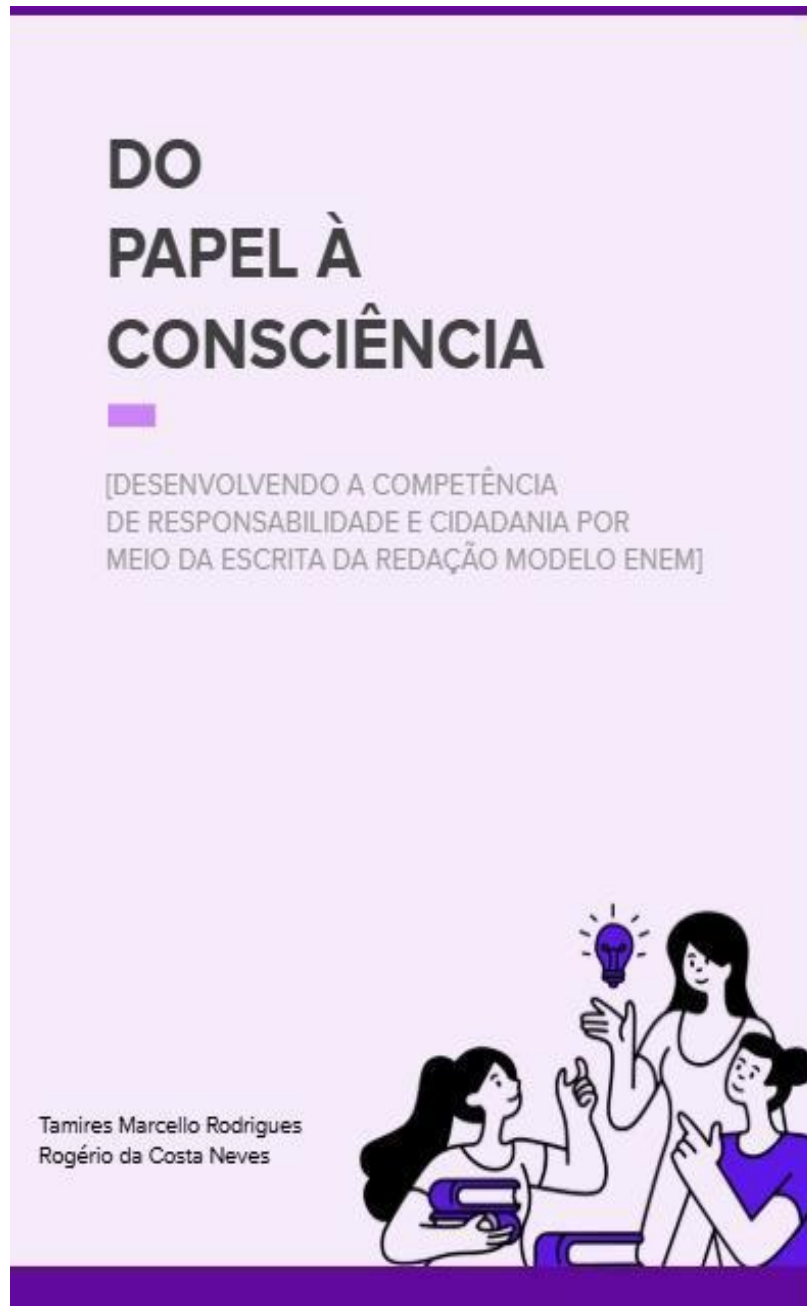
Além do aspecto pessoal, a experiência profissional também exerceu forte influência na construção do produto. Foram sete anos de trabalho intenso com turmas em preparação para o ENEM, convivendo tanto com as mudanças no exame quanto

com as transformações no perfil dos estudantes. Nesse período, percebi que a dimensão dialógica da sala de aula — o espaço de troca entre professor e alunos — foi gradativamente se perdendo. As discussões temáticas, que deveriam fomentar a reflexão coletiva, tornaram-se expositivas: em vez de debate, predominava o monólogo do professor. Esse caderno de atividades, portanto, constitui-se como uma tentativa de resgatar o caráter horizontal da relação pedagógica, valorizando as vozes discentes, seus gostos, interesses e repertórios, a fim de instaurar um diálogo genuíno que enriqueça ambos os sujeitos da prática educativa.

No plano acadêmico, o produto representa a culminância do percurso formativo desta dissertação. As contribuições de Bakhtin (1897), Vygotsky (1989), Marcuschi (2008) e Freire (2005) oferecem sustentação teórica à proposta, que pretende traduzir para a prática as reflexões já desenvolvidas no campo da linguagem, da interação e da pedagogia crítica. Trata-se de concretizar, em forma de atividades, os princípios defendidos por tais autores: a centralidade da linguagem como instrumento de construção de sentidos, a aprendizagem como processo social e culturalmente situado e a educação como prática dialógica e emancipatória.

O produto educacional será constituído por um conjunto de sequências didáticas (figura 2), organizadas para articular a abordagem estrutural da redação do ENEM com o incentivo à formação crítica dos estudantes. As atividades foram elaboradas a partir da análise dos dados coletados nesta pesquisa, de modo a oferecer aos professores um material viável e de fácil utilização, ao mesmo tempo em que se mostra atrativo e dinâmico para os alunos. Embora tenham sido pensadas prioritariamente para turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, podem ser adaptadas também para o 3º ano, conforme a realidade institucional. Ainda que o foco seja o professor de Língua Portuguesa e Redação, algumas atividades abrem espaço para diálogos interdisciplinares, estimulando práticas colaborativas entre diferentes áreas do conhecimento.

Figura 2 – capa do produto educacional elaborado pela autora



O diálogo com os alunos por meio do questionário (APÊNDICE B) facilitou a compreensão do que eles esperam das aulas que antecedem o processo de produção textual. Com a pergunta: “O que você mudaria ou incluiria nessas aulas? Por quê?”, obtive respostas que auxiliaram na produção de atividades que atráíssem os estudantes:

1. “Talvez incluir mais momentos de escrita coletiva ou construção de parágrafos em grupo. Acho que isso ajudaria a fixar melhor a estrutura da redação e a lidar com as dificuldades práticas, como a coesão entre

as partes do texto. Além disso, seria interessante se a gente pudesse propor temas também, pra sentir que nossa voz é levada em conta no processo.”

2. “Talvez eu deixaria as discussões mais livres, com menos medo de errar. Às vezes a gente tem algo pra falar, mas fica insegura achando que tá errado. Se fosse mais aberto, acho que mais pessoas participariam e a aula renderia até mais.”

3. “Eu incluiria mais atividades em grupo e debates simulados, porque isso aumenta a participação de todos e ajuda a fixar melhor os conteúdos. Também seria legal usar vídeos curtos e atualidades pra deixar o tema mais envolvente.”

4. “Incluiria mais momentos de escrita e correção coletiva, pois ajudam a fixar a estrutura do texto e a evitar erros recorrentes.”

5. “Eu aprofundaria a procura por repertórios do tema, pois vejo mais dificuldades em encontrar repertórios do que entender os temas e escrever.”

6. “Eu colocaria mais ideias de filmes, livros e séries, por exemplo, que ajudem a entender o tema, argumentar e dar dar como repertório.”

7. “algo mais dinâmico, em grupo, com apresentação de trabalhos... para estimular os alunos a participarem”

Nesse sentido, a seleção dos textos e atividades contemplou uma diversidade de gêneros e suportes, articulando elementos da cultura juvenil contemporânea com produções literárias e reflexões de autores consagrados. Essa combinação procura, de um lado, aproximar o processo de ensino-aprendizagem da realidade dos estudantes; de outro, assegurar a profundidade teórica e crítica necessária para o desenvolvimento da competência argumentativa. Para isso, vídeos de *tiktok* foram utilizados:

Figura 3 – Influenciadora Anatterra Oliveira entrevista transeuntes sobre desigualdades de gênero



Fonte: <https://www.tiktok.com/@anatterra.oli/video/7302555846389615877> e

<https://www.tiktok.com/@anatterra.oli/video/7278046829235817733>

Ainda usando de recursos audiovisuais, outra atividade se utiliza de animações disponibilizadas pelo youtube:

Figura 4 – Cena da animação *It's our world* de Steve Cutts e Yann Tiersen



Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X\\_dsmCc&list=RDeXC4X](https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X_dsmCc&list=RDeXC4X)

Figura 5 – Cena de abertura da animação *Happiness* de Steve Cutts



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQeiULDk>

Somado a essas produções, houve a preocupação de apresentar obras de autores clássicos para os alunos, como crônicas de Lima Barreto, que focam em questões políticas, e contos e poemas de Conceição Evaristo, a qual destaca suas experiências na escrita e traz à tona a importância da representatividade. Ainda com o intuito de atrair a atenção dos alunos, músicos contemporâneos aparecem nas sequências didáticas, como o rapper BK e a banda Natiruts. Todos os textos utilizados no produto educacional estão na seção de apêndice desta pesquisa, com o objetivo de facilitar o acesso.

Para a elaboração do produto, também houve preocupação com a questão curricular. Para isso, as atividades estão adequadas às exigências da BNCC, logo, estão de acordo com os componentes curriculares dos anos em pauta, o que facilita sua aplicação em sala de aula e sua inserção em planejamentos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo

1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)<sup>1</sup>, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018, p. 7)

Além disso, a conformidade com o documento atua na - tentativa de - padronização na abordagem de conteúdos nas escolas públicas e privadas, pois “para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental.” (Brasil, 2018, p. 8)

Dessa forma, o produto educacional aqui proposto se configura como um esforço de mediação entre diferentes demandas: as expectativas dos alunos, os objetivos dos professores e as exigências da BNCC. Mais do que preparar para o vestibular, pretende-se construir uma proposta de ensino que forme sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel social.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente dissertação nasceu de uma inquietação que acompanhou meu percurso como professora de redação no ensino médio: a constatação de que a escrita exigida pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), muitas vezes reduzida a um exercício de treino repetitivo, acaba perdendo a oportunidade de se constituir como espaço de reflexão crítica e de formação cidadã. Entre a necessidade de garantir a estrutura técnica da redação e o desejo de promover uma educação que ultrapasse a mera preparação para provas, originou-se o campo de reflexão que orientou este trabalho.

No decorrer do percurso teórico, o diálogo com autores diversos foi fundamental. Vygotsky e Bakhtin contribuíram para compreender a linguagem como espaço de interação, em que se constroem sentidos de forma coletiva e situada. Freire reforçou a dimensão emancipadora do diálogo, indispensável a uma prática educativa que não se limite à transmissão de conteúdos. Marcuschi trouxe a noção de gêneros discursivos como práticas sociais concretas, afastando a ideia de que a redação do ENEM se resume a uma fórmula. Já Laval permitiu problematizar a escola

contemporânea, atravessada por lógicas de mercado que tendem a esvaziar seu papel formativo. Houve, também, a leitura crítica da BNCC, que, ao mesmo tempo em que prescreve competências e habilidades, também reconhece valores como a diversidade, a autonomia e a participação social. A proposta aqui delineada se inscreve justamente nesse esforço de materializar, na prática pedagógica, tais orientações normativas, mostrando que é possível conciliá-las com os objetivos avaliativos.

A partir desses diálogos, tornou-se claro que técnica e criticidade não se excluem; ao contrário, podem e devem se articular. A redação do ENEM, nesse sentido, é um gênero privilegiado para experimentar esse encontro: exige domínio estrutural e normativo, mas também pode ser espaço de reflexão e intervenção sobre problemas sociais. A pergunta que moveu esta pesquisa foi, então, como transformar esse gênero, frequentemente encarado como uma fórmula a ser memorizada, em oportunidade de escuta, debate e produção de sentidos.

O produto educacional elaborado buscou responder a essa questão. Trata-se de um conjunto de sequências didáticas que procura equilibrar a exigência estrutural do ENEM com a exploração de temas sociais, culturais e científicos. As propostas foram fundamentadas em referencial teórico consistente e também na experiência acumulada em sala de aula. A prática docente, aliás, serviu como inspiração em diversos momentos: estudantes que não se conectavam às aulas por não verem suas vivências reconhecidas nos textos escolares; outros que reduziam a redação a um treino mecânico; e ainda aqueles que, mesmo não dominando a estrutura, buscavam um espaço para posicionar-se criticamente sobre a realidade. Situações como essas reforçaram a urgência de criar um material que não separasse técnica e cidadania, mas as articulasse.

Do ponto de vista acadêmico, este trabalho contribui para o debate sobre a função da escola contemporânea, constantemente tensionada entre avaliações externas e a formação integral do estudante. Não se trata de negar a função classificatória dos exames, mas de recusar que essa seja a única perspectiva que oriente a prática pedagógica. Assim, defendo aqui que a escola deve reivindicar um papel mais amplo: formar sujeitos capazes de compreender criticamente a sociedade em que vivem e de atuar nela, sem renunciar ao rigor técnico, já que ele ainda é necessário para aprovações que permitam mudanças no futuro dos estudantes.

Dessa forma, permanece a convicção de que a redação escolar pode ser mais do que uma ferramenta de seleção. Quando tomada apenas como exercício de adequação formal, ela se empobrece. Mas, quando compreendida como prática social, atravessada por vozes, disputas e experiências, pode tornar-se espaço de humanização. A técnica, nesse horizonte, não se opõe à cidadania; ao contrário, torna-se aliada, desde que inserida em um projeto pedagógico que reconheça os estudantes como sujeitos históricos e culturais.

Por fim, registro que este trabalho também resulta de um movimento de escuta. Escuta dos jovens que, diariamente, trazem para a sala de aula suas inquietações e interpretações sobre o mundo, e escuta da minha prática docente, que se reinventa a cada turma. Talvez a maior contribuição desta dissertação não seja oferecer respostas fechadas, mas manter viva uma pergunta: como construir uma escola em que técnica e crítica não se anulem, mas se fortaleçam mutuamente na formação de sujeitos capazes de imaginar e construir futuros mais justos e democráticos?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail, 1895-1975. **Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin [tradução feita a partir do francês por Maria Emsantina Galvão G. Pereira revisão da tradução Marina Appenzellerl. — 2' cd. — São Paulo Martins Fontes, 1997**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**, 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo\\_filosofia\\_linguagem.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Bakhtin-Marxismo_filosofia_linguagem.pdf)

BERNARDO, Gustavo. **Para pensar melhor: A redação da UERJ. Revista Vestibular da UERJ**, Ano 12, n. 32, 2019. Disponível em: [https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq\\_artigo=69](https://www.revista.vestibular.uerj.br/artigo/artigo.php?seq_artigo=69). BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no ENEM 2022**. Cartilha do participante. Brasília, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **A redação no ENEM 2023**. Cartilha do Participante. Brasília: 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Manual de Correção da Redação do ENEM 2019**. Competência 2. Brasília: 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Material de Leitura**. Módulo 07. Brasília: 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/downloads/2020/Competencia\\_5.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2020/Competencia_5.pdf)

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Painel ENEM 2024**. Brasília: 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?>

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular da educação infantil e do ensino fundamental**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 23 jul. 2025.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 15 de abril de 1998**. Criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Brasília: MEC, 1998.

CAMPOS, Lorraine Vilela. **Temas de redação que já caíram no ENEM**. Brasil Escola. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/temas-redacao-enem.htm>. Acesso em: 21 jul. 2025.

COBB, P.; CONFREY, J.; DISESSA, A.; LEHRER, R.; SCHAUBLE, L. Design experiments in education research. *Educational Researcher*, v.32, n.1, p. 9-13, 2003.

CUTTS, Steve. **Happiness**. [Vídeo] – YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>. Acesso em: 25 jul. 2025.

Democracy and education, 1916. In: SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY. *Middle works of John f*, v. 9. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1977. (Collected works of John Dewey), p. 43-44

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1967.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. Pp.77-95. 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

FREITAS, Camilla. **ENEM: confirma modelo de redação sobre invisibilidade e registro civil**. Revista Quero, 22 jul. 2025. Disponível em:

<https://querobolsa.com.br/revista/enem-confira-modelo-de-redacao-sobre-invisibilidade-e-registro-civil>. Acesso em: 23 jul. 2025.

G1. **Leia redações nota mil do ENEM 2021**. Publicado em 11 abr. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2021/noticia/2022/04/11/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2021.ghtml>. Acesso em: 21 ago. 2025.

G1. **Leia redações nota mil do ENEM 2023**. Publicado em 19 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/03/19/redacoes-nota-mil-do-enem-2023.ghtml>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GIORDAN, Isabela. Redação nota 1000 ENEM 2022. Estratégia Vestibulares, 2022. Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/redacao-nota-1000-enem-2022/>.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Mariana Echalar. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. (Estado de sítio).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? Em Aberto, Brasília, n.69, jan./mar. 1996.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da; BOAVENTURA, Edivaldo Machado. Design-based research ou pesquisa de desenvolvimento: metodologia para pesquisa aplicada de inovação em educação do século XXI. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014

MAX AUDIOMASTER. **It's our world (Steve Cutts / Yann Tiersen) FullHD 1080p**. [Vídeo] – YouTube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X\\_dsmCc&list=RDeXC4X\\_dsmCc&start\\_radio=1](https://www.youtube.com/watch?v=eXC4X_dsmCc&list=RDeXC4X_dsmCc&start_radio=1). Acesso em: 25 jul. 2025.

NUSSBAUM, Martha C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, Anatterra (@anatterra.oli). **O que você faria se você pudesse melhorar o mundo para todos os homens?/O que você faria se você pudesse melhorar o mundo para todas as mulheres?** [Vídeo] – TikTok. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@anatterra.oli/video>. Acesso em: 25 jul. 2025.

OLIVEIRA, Anatterra (@anatterra.oli). **O que você faria se fosse mulher por um dia?/O que você faria se fosse homem por um dia?** [Vídeo] – TikTok. Disponível em: [https://www.tiktok.com/@anatterra.oli/video/7278046829235817733?is\\_from\\_webapp=1&web\\_id=7308182622320477701](https://www.tiktok.com/@anatterra.oli/video/7278046829235817733?is_from_webapp=1&web_id=7308182622320477701). Acesso em: 25 jul. 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Prefácio da edição brasileira de Isaac Nicolau Salum. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, S. P. Estilo e estilística em Bakhtin e Volóchinov: perspectivas em diálogo. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 81-82, jan./jun. 2020.

SOBRAL, A. Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase parasitaria de uma vertente do gênero de auto-ajuda. Tese de Doutorado. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Apud: NEVES, J. d'Arc V.; apud OLIVEIRA, G. da S.; BASTOS, S. N. D. A produção do conhecimento e a constituição de sujeitos: diálogos com os diferentes Vygotsky, Bakhtin e Freire. *Comunicação & Educação*, v. 26, n. 2, 2022, p. 43-57. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v26i2p43-57>. Acesso em: 23 jul. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## Apêndice A - Questionário docentes

Este questionário foi usado como instrumento de geração de dados na pesquisa desenvolvida com o objetivo de escrita da dissertação do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, intitulada “DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO: (re)pensando o futuro”, realizada pela professora Tamires Marcello Rodrigues, e-mail: [tamires.marcello@hotmail.com](mailto:tamires.marcello@hotmail.com)

### Parte I: Sobre o professor.

#### 1. Idade

- Menos de 25 anos
- Entre 25 e 30 anos
- Entre 31 e 35 anos
- Entre 36 e 40 anos
- Mais de 40 anos

#### 2. Gênero

- Masculino
- Feminino
- Prefere não informar

3. Atua como professor(a) de língua portuguesa no ensino médio há quanto tempo? não se isso é possível, mas seria interessante que essa pergunta fosse precedida por uma questão sim/não - Você dá aulas de língua portuguesa? Caso a/o professor(a) respondesse não, ele seria direcionado a um agradecimento e não responderia o resto da pesquisa. Os que respondessem sim, continuariam.

- Menos de 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Entre 11 e 15 anos
- Entre 16 e 20 anos
- Mais de 20 anos

#### 4. Formação

- Graduação

- Pós graduação lato sensu incompleta
- Pós graduação lato sensu completa
- Pós graduação stricto sensu incompleta
- Pós graduação stricto sensu completa
- doutorado

**Parte II: Sua relação com o vestibular:**

**5.** Suas turmas de ensino médio pertencem a escolas:\*

- privadas.
- estaduais.
- federais.

Esta pergunta deve permitir mais de uma resposta.

**6.** O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é visto como relevante por seus alunos do ensino médio?

- Sim, para a maioria.
- Apenas para uma minoria.
- Não.

**7. Você conhece o gênero Redação ENEM, também conhecido como Redação modelo ENEM, e seus critérios de correção? Você considera o ENEM um gênero ou um modelo? Caso seja conhecido pelos professores como modelo ENEM, você talvez pudesse escrever: ... o gênero ENEM, também conhecido como modelo ENEM...**

- Sim
- Não

**8.** Você considera a Redação do ENEM uma boa forma de avaliar a produção textual dos alunos?

- sim
- não
- em parte.

**9.** Justifique a sua resposta à questão anterior de acordo com a sua experiência em sala de aula.

---

---

**10.** O ENEM influenciou ou tem influenciado suas práticas pedagógicas:

ao ser colocado como objetivo principal de ensino da sua disciplina.

ao escolher conteúdos a ser trabalhado

ao escolher a forma de planejar e desenvolver aulas.

ao planejar os instrumentos de avaliação dos seus alunos

não influencia em nada.

Outro: \_\_\_\_\_

**11.** Os métodos avaliativos utilizados atualmente em suas disciplinas sofreram algum tipo de alteração devido ao ENEM?

Sim

Não

**12.** Caso tenha respondido sim para a pergunta anterior, explique, em poucas palavras, qual foi a alteração sofrida devido ao ENEM.

---

---

**13.** Na sua disciplina, há espaço para trabalhar com outros gêneros, além do dissertativo-argumentativo utilizado pelo ENEM?

Sim/ Quais?

Não/ Por quê?

**14.** Você faz atividades de Produção Textual direcionadas para a produção de Redação para o ENEM?

Sim

Não

**15.** Você recebeu alguma formação específica para trabalhar com seus alunos de forma que produzam redação modelo ENEM?

Sim

Não

**16.** Caso tenha recebido alguma formação para a abordagem da Redação ENEM em sala de aula, explique, em um breve relato, como isso ocorreu:

---

---

**17.** Você considera que a instituição em que trabalha dá autonomia para que o professor decida a forma como deseja abordar a Redação ENEM em sala de aula?

Sim

Não

**18.** Você se utiliza de alguns dos critérios avaliativos do ENEM durante suas aulas voltadas ao ensino de Redação?

Sim

Não/ Por quê?

**19.** Caso tenha assinalado sim para a resposta anterior, quais são os critérios de que você se utiliza? Por que os utiliza?

---

---

**20.** O que você espera que seus alunos aprendam em relação à produção textual de Redação para o ENEM?

---

---

**21.** Em relação a sua experiência em sala de aula, você acredita que tem alcançado as expectativas citadas anteriormente? Justifique.

---

---

## Apêndice B - Questionário discentes

### Questionário - Alunos

Responda com sinceridade. Este formulário não tem valor de nota e suas respostas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa. Você não precisa se identificar.

1. Na sua opinião, como deveriam ser as aulas que antecedem a produção textual de um novo tema?

---

---

---

---

---

2. Qual o objetivo das aulas de discussão de tema na sua opinião?

---

---

---

---

---

3. Quais aspectos ou características das aulas de discussão temática que são, na sua opinião, mais produtivos?

---

---

---

---

---

4. Qual a relevância das aulas de discussão de tema para o seu processo de escrita?

---

---

---

---

---

5. Você já usou ideias dessas discussões na hora de escrever sua redação? Pode dar um exemplo?

---

---

---

---

---

6. O que você mudaria ou incluiria nessas aulas? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---



## Anexo A – Termo de consentimento livre e esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – MAIORES DE IDADE

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa denominada DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO: (RE)PENSANDO O FUTURO, realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II e que diz respeito a um trabalho de dissertação de mestrado.

**1. OBJETIVO:** O objetivo do estudo é promover as aulas de redação como forma de integrar o ensino de produção textual ao desenvolvimento do senso crítico em turmas do segundo ano do ensino médio, evidenciando, dessa forma, a abordagem de temas sociais como parte fundamental do ensino do gênero Redação ENEM.

**2. PROCEDIMENTOS:** Sua participação inicial será por meio de um formulário com algumas perguntas sobre experiências pessoais, o qual levará cerca de 5 minutos para ser respondido. Posteriormente, a participação consistirá em atividades durante minicurso no qual serão, após debates sobre o tema, apresentadas propostas de atividades para abordagem da Redação ENEM, com o foco no senso crítico dos alunos do segundo ano do ensino médio. Você será convidado a opinar sobre tais propostas avaliativas por meio de um questionário online anônimo que levará cerca de 10 minutos para ser respondido.

**3. POTENCIAIS RISCOS E BENEFÍCIOS:** O risco de interferência envolve a necessidade de precisar disponibilizar maior tempo da sua vida para responder aos questionários, participar dos cursos e para possivelmente realizar mudanças em sala de aula. Com o objetivo de mitigar essas eventualidades, a pesquisadora se compromete a facilitar as respostas dos questionários, buscando realizá-los de maneira objetiva e concisa, sem interferir nos resultados da pesquisa. A fim de incentivar sua participação crítica, realista e sincera, também será preservado seu anonimato.

Não são garantidos, visto que a percepção de melhorias é subjetiva. Contudo, como possibilidade principal de benefício desta pesquisa, destaca-se o aumento da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COLÉGIO PEDRO II  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII



possibilidade de relacionar as teorias presentes na BNCC à prática educacional. Isso ampliará as chances de os alunos praticarem diferentes habilidades e competências individuais e coletivas. Ademais, é possível que um maior engajamento em sala de aula seja proporcionado, viabilizando uma relação mais sólida entre o professor e o aluno. Como a pesquisa tratará de assuntos de cunho social, político e científico, haverá o favorecimento da conexão do aluno com o contexto em que é inserido, isto é, a conexão do aluno com seu papel cidadão e o desenvolvimento de alguma criticidade.

4. GARANTIA DE SIGILO: os dados da pesquisa serão publicados/divulgados em livros e revistas científicas. Asseguramos que a sua privacidade será respeitada e o seu nome ou qualquer informação que possa, de alguma forma, o (a) identificar, será mantida em sigilo. O (a) pesquisador (a) responsável se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

5. LIBERDADE DE RECUSA: a sua participação neste estudo é voluntária e não é obrigatória. Você poderá se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Se desejar sair da pesquisa você não sofrerá qualquer prejuízo.

6. CUSTOS, REMUNERAÇÃO E INDENIZAÇÃO: a participação neste estudo não terá custos adicionais para você. Também não haverá qualquer tipo de pagamento devido a sua participação no estudo. Fica garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, nos termos da Lei.

7. ESCLARECIMENTOS ADICIONAIS, CRÍTICAS, SUGESTÕES E RECLAMAÇÕES: você receberá uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a outra ficará com a pesquisadora. Caso você concorde em participar, as páginas serão rubricadas e a última página será assinada por você e pela pesquisadora. A pesquisadora garante a você livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. Você poderá ter acesso ao(a) pesquisador(a) Tamires Marcello Rodrigues pelo telefone (21) 991035564 ou pelo e-mail: tamires.marcello@hotmail.com. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
COLÉGIO PEDRO II  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/CPII



Comitê de Ética em Pesquisa do Colégio Pedro II (CEP/CPII), situado no Endereço: Campo de São Cristóvão nº 177, prédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC), sala 202-B – São Cristóvão – Rio de Janeiro, CEP 29921-903, pelo telefone: 21 3891-0020 ou pelo e-mail: [cep@cp2.g12.br](mailto:cep@cp2.g12.br).

### CONSENTIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_ li e concordo em participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante	Data: ___/___/___
-------------------------------	-------------------

Eu, \_\_\_\_\_ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do(a) participante da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: ___/___/___
---------------------------------	-------------------



## Anexo B – Termo de confidencialidade

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título da Pesquisa:** DIÁLOGOS SOCIAIS NAS AULAS DE REDAÇÃO:  
(RE)PENSANDO O FUTURO

**Pesquisador(a) responsável:** Tamires Marcello Rodrigues

**Instituição/Departamento:** Programa de Mestrado Profissional em Práticas da Educação Básica vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II

**Telefone:** (21) 991035564

**Local da coleta de dados:** Formulários Google

A pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa acima referido se compromete a preservar a privacidade dos participantes, cujos dados serão coletados por meio de questionários online. A pesquisadora declara que as informações provenientes da pesquisa serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a posse e guarda da pesquisadora responsável pelo projeto por um período mínimo de 5 anos. Após este período, os dados serão destruídos.

Tamires Marcello Rodrigues Nome do(a) pesquisador(a) responsável	   Assinatura do(a) pesquisador(a)	Data: 26/03/2024
--	---	---------------------